

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

SOJA

Safrinha brasileira deve superar 100 milhões de toneladas

MEIO AMBIENTE

Agricultura cresce, mesmo com mudanças climáticas

PECUÁRIA

Exportações vão aumentar acima da média até 2025

IRRIGAÇÃO

Área atual no Brasil pode ser expandida em até 10 vezes

Caderno **CanaMix**

CICLO 2016/17

Preços do açúcar e etanol indicam ano de recuperação

S10, HÁ 20 ANOS A PICK-UP QUE MAIS SE VÊ NA RUA. E FORA DELA.



CONHEÇA A NOVA S10 CHASSI.
NAS VERSÕES FLEX COM 16% DE DESCONTO
E DIESEL COM 12% DE DESCONTO*

VÁ ATÉ UMA CONCESSIONÁRIA E APROVEITE.

*/ CONDIÇÕES EXCLUSIVAS PARA CNPJ E PRODUTOR RURAL.



Todos juntos fazem um trânsito melhor.

Promoção válida para os veículos Chevrolet 0 km: S10 Advantage Flexpower (conf. 148TPG), 4 portas, pacote RTC, ano/modelo 2015/2016, pintura Cinza Cyclone, com preço público de R\$ 83.150,00 e valor promocional de R\$ 83.150,00 - 13,5% de desconto = R\$ 71.924,75; S10 Chassi Flexpower (conf. 143CPG), 2 portas, pacote R9A, ano/modelo 2015/2016, pintura Cinza Cyclone, com preço público de R\$ 72.490,00 e valor promocional de R\$ 72.490,00 - 16% de desconto = R\$ 60.891,60; e S10 Chassi diesel (conf. 143DKG), 2 portas, pacote R9D, ano/modelo 2015/2016, pintura Cinza Cyclone, com preço público de R\$ 104.690,00 e valor promocional de R\$ 104.690,00 - 12% de desconto = R\$ 92.127,20. Os descontos acima anunciados foram calculados para vendas diretas a produtores rurais e pessoas jurídicas devidamente ativos na Receita Federal. O faturamento deve ser realizado diretamente no CNPJ da empresa ou CPF do produtor rural, mediante apresentação da documentação completa e regular exigida pela legislação vigente. A tabela de preço público está sujeita a alterações a qualquer momento, sem aviso prévio. Os descontos



Computador de bordo | Rodas de alumínio aro 16"
Regulagem de altura do banco | Sistema MyLink
Faróis de neblina | Série especial de 1 ano
Controlador de velocidade de cruzeiro



S10 ADVANTAGE
COM DESCONTO DE

13,5%*

FIND NEW ROADS™

menção não são acumulativos com qualquer outro tipo de condição e/ou promoção especial anunciados. Por se tratar de venda direta, o proprietário deverá respeitar as regras de permanência mínima com o veículo, não podendo transferi-lo a terceiro antes do prazo informado no momento de seu faturamento. Faturamento sujeito a disponibilidade em estoque. Esta promoção é válida para faturamentos realizados até 31/1/16. Consulte condições especiais de financiamento na Chevrolet Serviços Financeiros. Imagens relativas às versões de veículos disponíveis na data de produção deste material (15/1/16). Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Proconve - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. Preserve a vida. Use o cinto de segurança. www.chevrolet.com.br - SAC: 0800 702 4200

CHEVROLET



Diretor: Plínio César

TERRACIA
A VOZ DO AGRONEGÓCIO

Editor Chefe: Doca Pascoal

Reportagem: Doca Pascoal e Marcela Falsarella

Colaboradores desta edição: Andréia Moreno, Arnaldo Jardim, Mercio Luiz Strieder, Paulo Fernando Bertagnolli e Paola Buzollo

Revisão: Agostinho Francisco Nicolas

Editor Gráfico: Jonatas Pereira

Contato: redacao@canamix.com.br

Outras publicações da AgroBrasil:

Guia Oficial de Compras
do Setor Sucroenergético

Revista CanaMix

Portal CanaMix

Publicidade:

Alexandre Richards (16) 98828 4185
alexandre@canamix.com.br

Fernando Masson (16) 98271 1119
fernando@canamix.com.br

Marcos Afonso (11) 94391 9292
marcos@canamix.com.br

Nilson Ferreira (16) 98109 0713
nilson@canamix.com.br

Plínio César (16) 98242 1177
plinio@canamix.com.br

Assinaturas: redacao@canamix.com.br

Grupo AgroBrasil

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - 14056-340

Planalto Verde - Ribeirão Preto - SP

16 3620 0555 / 3234 6210 / 3446 3993 / 3446 7574

www.canamix.com.br

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados:

SAC 16 3446 3993 e 3446 7574 -

2º a 6º feira, das 9h às 12h e das

13h30 às 18h.

Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.



Palavras de esperança

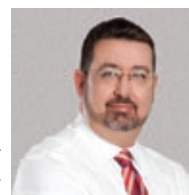
Nas chamadas de capa desta edição, em todas elas, observei o uso de palavras que sintetizam o otimismo do agricultor brasileiro para a temporada 2016. Superação, crescimento, aumento acima da média, expansão e recuperação. Indicativo, mesmo que inconsciente, de que o cenário do agronegócio no País mais uma vez será um dos principais pilares da economia neste ano que se inicia. Quebrando a série de observações e críticas sobre a crise política que está atrasando o Brasil, resolvi nesta edição guardar tais comentários.

Julgo que o melhor mesmo é dar as mãos a quem tem otimismo, quer e precisa trabalhar, como é o caso dos produtores rurais e da indústria agrícola. Afinal, se a agricultura cresce mesmo com as mudanças climáticas, se as exportações de carne ficarão acima da média na próxima década, se a safra de soja vai bater o recorde de três dígitos e se o setor sucroenergético entra em 2016 com a esperança de preços mais remuneradores para açúcar e etanol, só posso aplaudir o desempenho de quem sabe o real valor estratégico do agronegócio.

Quero aproveitar este espaço para parabenizar o presidente da consultoria Datagro, Plínio Nastari, pelo seu comprometimento e competência em tratar das questões ligadas ao setor sucroenergético. Um profissional criterioso, que utiliza como principais ferramentas para embasar seus argumentos, as estatísticas, as pesquisas e, sobretudo, o bom senso. Estendo esta homenagem ao secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, pela constante luta pelo crescimento da agricultura não apenas em São Paulo, mas no País.

Este espaço é pequeno para citar todas as pessoas fundamentais para o setor agrícola. São milhares, dos executivos aos mais humildes colaboradores. Mas tenho a certeza de que quem realmente faz a diferença no agronegócio nacional vai se sentir homenageado. E mais do que isso, o momento agora é prestarmos atenção no que diz o professor titular da FEA/USP de Ribeirão Preto, Marcos Fava Neves: “A união entre os diversos elos de uma cadeia produtiva é o segredo do sucesso do agronegócio”. Boa leitura.

Plínio César
Diretor



6

Capa

Soja

Safra brasileira deve superar
100 milhões de toneladas



20

Mercado
**Exportações
de etanol cresceram
33,6% em 2015**

46

Irrigação
**Brasil pode expandir
agricultura
irrigada**

58

Justiça
**BB deve devolver
diferença do Plano Collor
a agricultores**

17 Caderno CanaMix

Política setorial

26 - Produtores do NE pedem prorrogação da lei de subvenção da cana
29 - Faeg faz balanço do setor canavieiro em Goiás

Agronegócio

32 - Opinião - Cadeia produtiva do setor agropecuário, por Arnaldo Jardim
36 - União da cadeia produtiva pode garantir lucro

Gestão

38 - Planejamento: palavra de ordem para a virada do setor

Homenagem

42 - Prêmio VisãoAgro reúne destaques do setor em 2015

Capa (continuação)

10 - Opinião - A soja no sistema de cultivo, por Mercio Luiz Strieder e Paulo Fernando Bertagnolli
12 - Início das chuvas no sul do Maranhão anima sojicultores
14 - Em MS, safra de soja deve crescer 4,1%
16 - USDA reduz estimativa para safra de soja dos EUA

Meio Ambiente

50 - Agricultura cresce no Brasil, mesmo com mudanças climáticas
52 - Plano ABC ajuda a reduzir emissões de GEE no campo

Mercado Pecuário

60 - Opinião - Previsões para a pecuária em 2016, por Paola Buzollo
64 - Exportações de carnes vão crescer acima da média até 2025

Produção Animal

66 - Estudo aponta tendências para caprinocultura e ovinocultura
72 - Goiás terá Centro de Desempenho Animal



Conab estima que o Brasil produza 102,1 milhões de toneladas de soja na safra 2015/16

Safra de soja deve alcançar três dígitos pela primeira vez

Da Redação

O Brasil deve produzir 102,1 milhões de toneladas de soja na safra 2015/16. A estimativa é da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que reduziu sua previsão de dezembro, que era de 102,5 milhões de toneladas do grão, por conta de problemas climáticos em algumas regiões do País. De qualquer forma, a estimativa é a maior já registrada na história e pela primeira vez deve alcançar três dígitos. O crescimento é de 6,1% em relação ao ciclo passado, quando o País produziu 96,2 milhões de toneladas de soja.

A produção total de grãos e oleaginosas do País deverá atingir 210,5 milhões de toneladas, volume 1,4% superior ao registrado na safra anterior, com aumento de 2,8 milhões de toneladas. Na estimativa de dezembro de 2015 a Conab havia divulgado um número 0,2% maior, mesmo assim a previsão atual é um recorde histórico. A revisão levou em conta a falta de chuvas e replantio de lavouras de soja em diversas áreas de Mato Grosso, maior produtor brasileiro com 28,3 milhões de toneladas, 28% da safra nacional.

*Variedades CTC.
Novas e com 46 anos
de experiência.*



POWER 9004M CTC

*Força e robustez gerando
mais produtividade.*

SWEET 9005HP CTC

*Precocidade com
alto teor de açúcar.*

Power CTC9004M e Sweet CTC9005HP. De um lado produtividade, do outro alto teor de açúcar. Mas acima de tudo, o conhecimento, a experiência e a visão inovadora da marca CTC, construídas em mais de quatro décadas de desenvolvimento e melhoramento genético. O resultado? Variedades com qualidades únicas.



CENTRO DE TECNOLOGIA CANAVIEIRA

Área plantada com soja no País deve alcançar 33,23 milhões de hectares na temporada 2015/16



De acordo com o relatório da Conab “é consenso entre os informantes consultados que a falta de precipitações irá proporcionar queda de produtividade e que a soja precoce será a mais afetada”, diz a nota em relação ao Mato Grosso. O Paraná é o segundo maior produtor da oleaginosa, com estimativa de 18,5 milhões de toneladas no ciclo 2015/16. Para este estado do Sul, a Conab informa que há possibilidade, ainda não confirmada, de redução do potencial produtivo por conta do excesso de chuvas e proliferação de doenças.

A Conab elevou sua previsão de área plantada com soja no País para 33,23 milhões de hectares, crescimento de 3,5% - o equivalente a 1,1 milhão de hectares - em relação à estimativa passada. A companhia reduziu a previsão de produtividade nacional para 3,073 quilos por hectare, ante 3,087 quilos na previsão de dezembro. A área total para grãos e oleaginosas no Brasil está estimada em 58,5 milhões de hectares, aumento de 0,9% sobre a temporada passada, que foi de 57,9 milhões de hectares.

As outras culturas apresentaram decréscimo na área de plantio, com exceção da mamona, que teve um crescimento significativo de 56,4%, passando de 82,1 mil para 128,4 mil hectares. A Conab realizou essa pesquisa entre os dias 13 e 19 de dezembro. Durante o estudo, foram levantadas informações de área plantada, produção, produtividade, evolução do desenvolvimento das culturas e pacote tecnológico usado pelos produtores, entre outros fatores.

Milho - De acordo com a Conab, a primeira safra de milho apresenta redução de 7,7%, passando de 30,1 para 27,8 milhões de toneladas. A redução foi atribuída à preferência dos produtores em plantar soja na mesma área do milho. Depois da colheita, eles têm cultivado o milho de 2ª safra.

A primeira safra de milho apresenta redução de 7,7%, passando de 30,1 para 27,8 milhões de toneladas



HUMIMAX®

FERTILIZANTE ORGANOMINERAL

AUMENTA
a CTC do solo

MELHORA
o teor de matéria
orgânica do solo

ESTIMULA
a atividade microbiana
dos micro-organismos
benéficos às plantas

MELHORA
o desenvolvimento
radicular

FAVORECE
os processos
energéticos
das plantas

ENRIQUECIDO
com ácidos húmico
e fúlvico, macro e
micro nutrientes



SULPHURTEC®
FERTILIZANTES

www.sulphurtec.com.br



Embrapa Trigo

Mercio Luiz Strieder é
um dos autores deste
artigo

A soja no sistema de cultivo

*Mercio Luiz Strieder e Paulo Fernando Bertagnolli

A soja é hoje a maior fonte direta de renda na agricultura de produção de grãos no verão. O cultivo de soja no Rio Grande do Sul tem expandido nos anos recentes, por vezes, para áreas agrícolas marginais ou com menor capacidade produtiva. O preço do grão é estável e remunera a atividade agrícola, contribuindo para mudar o cenário agrícola de diversas regiões do estado.

Pelas significativas contribuições à sociedade, tanto no meio rural quanto nas cidades, é importante que a soja também contribua para a sustentabilidade econômica, ambiental e social dos sistemas de produção de grãos. Neste contexto, manter e aperfeiçoar a produção de grãos desta oleaginosa requer encaixe de seu cultivo como um dos componentes de espécies agrícolas no sistema de produção de grãos, sempre evitando cultivo isolado e sem diversificação de espécies de plantas.

Embora seja cultura plástica e com adaptação para ambientes de cultivo diversos, para alcançar desempenho agrônomo desafiador de 90 a 100 sc/ha por exemplo, a soja requer solo fértil e estruturado, com capacidade de infiltração e de armazenamento de água, além da ausência de camada compactada, doenças radiculares e nematoides. Prática agrônoma indicada para alcançar estas características é a diversificação de cultivos, através da rotação e sucessão de culturas no verão e inverno, a qual ainda propicia alternância na renda da propriedade agrícola pela diversificação de produtos colhidos.

Diversos estudos conduzidos nas últimas três décadas no Sul do Brasil têm evidenciado que, a cada três ou quatro safras de verão, o milho deve compor a rotação com a soja na safra de verão, pois este cereal contribui para estruturação do solo pelo alto volume de resíduos decorrente de seu cultivo. No milho, facilmente obtém-se resíduos de colheita de 8-10 t/ha, ao contrário da soja, onde apenas cerca de 3 t/ha de palha restam da colheita de 60 sc/ha, diferença exacerbada pelo fato dos resíduos de planta da soja colhida terem alto teor de nitrogênio e, portanto, rapidamente decompostos

pela microbiota do solo.

A diversificação dos cultivos de verão com gramíneas como o milho, em contraparte ao “mar de soja” hoje predominante, é urgente e necessária para que o período recente de sucesso da agricultura seja prolongado e permita valorização deste importante setor da economia brasileira e regional.

O alcance das características de solo acima mencionadas requer ainda, além da diversificação de cultivos no verão, o cultivo de toda área do inverno seguindo indicações técnicas decorrentes de pesquisas. A diversificação de culturas no inverno e no verão será avanço agrônomo expressivo a ser implantado efetivamente nas próximas safras agrícolas, pois na condição atual do RS há cerca de 1,2 milhão de hectares cultivados com trigo no inverno enquanto no verão cerca de 6,1 milhões de hectares cultivados com milho e soja dos quais 5,2 milhões somente com soja.

Consequência deste novo sistema de produção de grãos a ser estruturado, como já o foi de forma mais equilibrada nos anos 1990 e início dos anos 2000, são solos agrícolas melhor estruturados e com maior capacidade de armazenamento de água e de sua disponibilização às plantas, aos animais e humanos em períodos de chuvas escassas. Tecnicamente há evidências de que uma agricultura com maior diversificação nos cultivos de inverno e de verão contribuirá para diminuir os efeitos adversos de eventos de El Niño, como tem ocorrido nos meses recentes, e também atenuará em muito os efeitos de anos de ocorrência de La Niña.

***Pesquisadores de soja na
Embrapa Trigo**

Início das chuvas no sul do Maranhão anima sojicultores



Arquivo

Desde a segunda semana de janeiro o volume pluviométrico tem aumentado permitindo que os agricultores reiniciassem o plantio do grão

Os produtores de soja do sul maranhense estão animados com o início do período chuvoso. Desde a segunda semana de janeiro o volume pluviométrico tem aumentado permitindo que os agricultores reiniciassem o plantio do grão. O índice registrado em dezembro de 2015 foi de apenas 50 milímetros, a pior média histórica das últimas duas décadas na região. O sul do Maranhão é o terceiro maior produtor de grãos do Matopiba (região formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Bahia e Piauí).

O atraso no plantio da safra na região fez com que muitos agricultores trocassem a soja pelo milho, uma forma de reduzir os prejuízos provocados pelo fenômeno El Niño. Isso porque no período ideal para o plantio de soja praticamente não choveu no sul do Maranhão.

A região do Matopiba, formada por 73 milhões de hectares referentes aos quatro estados, produziu 9,4% das 209,5 milhões de toneladas de grãos na safra 2014/15. O Matopiba foi responsável por 19,7 milhões de toneladas de algodão em pluma, soja, arroz e milho, em uma área de 5,7 milhões de hectares. A região conta com quase seis milhões de habitantes e 324 mil estabelecimentos agrícolas. Somente na soja, o Matopiba produziu 8,7 milhões de toneladas na safra 2013/14.

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), mais 10 milhões de hectares podem ser incorporados à área plantada, o que reforça a posição

do Matopiba como nova fronteira agrícola do País. Na temporada 2014/15, a produção de soja teve aumento de 21,7% e chegou a 10,5 milhões de toneladas, equivalentes a 11% da produção nacional de soja.

A Bahia se destaca em produtividade, com 2.940 quilos por hectare e 4,2 milhões de toneladas colhidas. E a produção poderia ser maior, não fosse a lagarta e a mosca branca que atacaram as plantações no início de 2015, além da falta de chuva. No ciclo 2013/14, o Matopiba colheu 4,42 milhões de toneladas de milho. A produção subiu para 4,45 milhões de toneladas na safra 2014/15, o equivalente a 5% do total nacional. O Maranhão sobres-

saiu com 1,3 milhão de toneladas. A maior produtividade foi registrada no Piauí, com 7.186 kg/ha.

A produção de algodão em pluma do Matopiba, em uma área de 315 mil ha, chegou a 495 mil toneladas na safra passada – a maior parte na Bahia. O volume equivale a 32% da produção brasileira. No cultivo de arroz, Tocantins destaca-se na produção (605 mil toneladas) e na produtividade (4.745 kg/ha). A região produziu 986 mil toneladas do cereal na safra 2014/15, equivalentes a 8% do total nacional. A agricultura no Matopiba tem crescido por conta do baixo preço das terras e pela uniformidade do clima, solo e relevo, que facilitam a mecanização.

Somente na soja, o Matopiba produziu 8,7 milhões de toneladas na safra 2013/14

Shutterstock





Arquivo

Safra 2015/16 de soja no estado de Mato Grosso do Sul deve alcançar 7,2 milhões de toneladas

Em Mato Grosso do Sul, safra de soja deve crescer 4,1%

A safra 2015/16 de soja no estado de Mato Grosso do Sul deve alcançar 7,2 milhões de toneladas, crescimento de 4,1% em relação ao ciclo anterior, mesmo com as chuvas acima da média. A projeção é da Associação dos Produtores de Soja e Milho do estado (Aprosoja/MS), que lançou oficialmente o início da colheita da soja e do plantio de milho, dia 14 de janeiro, na capital Campo Grande. De acordo com a entidade, a produtividade deve manter a média de 50 sacas por hectare. O MS é o quinto maior estado produtor de grão do Brasil.

De acordo com o presidente da Aprosoja, Christiano Bortolotto, os dados preliminares são positivos, “reflexo do desempenho do produtor rural que investe em tecnologia e consegue amenizar os efeitos das intempéries de um super El Niño, fortes chuvas e calor intenso”. Bortolotto lembrou que na safra passada o plantio foi prejudicado pela estiagem e que na safra que se inicia os produtores aguardam uma redução do índice pluviométrico para poder iniciar a colheita mecanizada.

A torcida pela redução das chuvas, no entanto, esbarra nos registros de média histórica. O estado registra mais que o dobro da média de chuvas para o período, condição desfavorável para a fase de enchimento de grãos e também para a colheita. Neste cenário, o índice de comprometimento da produção pode variar de 5% a 25%. Segundo Bortolotto, a área comprometida corresponde a 1,37 milhão de hectares, 56,7% do total da área plantada em Mato Grosso do Sul.

O presidente da Aprosoja/MS disse também que as chuvas em excesso afetam estradas e pontes, deixando propriedades isoladas. Os municípios que mais sofrem as consequências das chuvas ficam na região Sul do estado. Entre eles estão Amambaí, Antônio João, Aral Moreira, Caarapó, Coronel Sapucaia, Deodópolis, Douradina, Dourados, Eldorado, Iguaçu, Itaporã, Itaquitá, Japorã, Jateí, Juti, Laguna Carapã, Mundo Novo, Naviraí, Paranhos, Ponta Porã, Sete Quedas e Tacuru.

Praga - Outra preocupação dos produtores diz respeito ao controle da ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) no estado. De acordo com informações do Consórcio Antiferrugem, houve 18 ocorrências da doença no MS, oito casos a mais que no mesmo período do ano passado. Em casos severos, quando a doença atin-



ge a soja na fase de formação das vagens ou no início da granação, pode causar o aborto e a queda das vagens, resultando em até perda total do rendimento.

Milho - Após a colheita da soja, os produtores do Mato Grosso do Sul iniciam o plantio do milho safrinha, ou de 2ª safra. Para a temporada 2015/16, a Aprosoja estima que o estado tenha uma área cultivada de 1,79 milhão de hectares, 4% superior ao ciclo anterior. O volume de grãos deve superar, nesta primeira estimativa, os 9,5 milhões de toneladas, crescimento de 4,1% ante a temporada 2014/15.

Segundo Bortolotto, se a produtividade média do milho se mantiver em 88 sacas por hectare, mesmo volume registrado na safra anterior, o estado de Mato Grosso do Sul continuará em 3º lugar no ranking nacional de produção, superado apenas pelos estados do Mato Grosso e Paraná.

Consórcio Antiferrugem registrou dezoito ocorrências de ferrugem asiática da soja em MS, oito casos a mais que no mesmo período anterior



Lavoura de soja em Ohio,
Estados Unidos

USDA reduz estimativa para safra de soja dos EUA

As lavouras de soja nos Estados Unidos deverão produzir 106,95 milhões de toneladas do grão na safra deste ano. A estimativa é do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) que revisou para baixo a sua previsão divulgada no relatório de dezembro, que foi de 108,35 milhões de toneladas. A expectativa de menor oferta também rebaixou a estimativa do consumo interno, que caiu de 55,06 milhões em dezembro para 55 milhões de toneladas em janeiro.

Em relação às exportações, a estimativa da USDA indica uma redução de 46,68 milhões para 45,99 milhões de toneladas da oleaginosa. Já a projeção de estoques finais foi revisada de 12,65 milhões para 11,96 milhões de toneladas. De acordo com o relatório mensal do departamento norte-americano, “a produção caiu com menor produtividade e área colhida. A previsão de preço média da soja na fazenda está entre US\$ 8,05 e US\$ 9,55 por bushel (US\$ 295,78 e US\$ 350,90 por tonelada)”.

A estimativa da USDA para o Brasil foi mantida igual a de dezembro de 2015, com uma produção de 100 milhões de toneladas para o ciclo 2015/16. O consumo interno no Brasil deve alcançar 43 milhões de toneladas. As exportações estão estimadas em 57 milhões de toneladas e os estoques devem encerrar a temporada com 19,31 milhões de toneladas do grão.

Na Argentina, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos prevê uma safra de 57 milhões de toneladas na safra 2015/16, mantendo a estimativa de dezembro passado. Os argentinos devem consumir 47,9 milhões de toneladas de soja no mercado doméstico. As exportações estão estimadas em 11,8 milhões e os estoques devem finalizar ano-safra 2015/2016 com 28,96 milhões de toneladas.

A safra global foi estimada pela USDA em 319,01 milhões de toneladas, com um consumo interno de 314,04 milhões e exportações de 129,79 milhões de toneladas. Os estoques finais da safra 2015/16 em todo o planeta devem ser de 79,28 milhões de toneladas da oleaginosa.

CanaMix

Patrocinador:



Control Risc

rastreamento de veículos
monitoramento de alarmes e cftv

(16) 3605-1979 www.controlrisc.com.br

SAFRA 2016/17

Centro-Sul têm potencial entre 610 e 630 milhões de toneladas

Subvenção

*Produtores do
Nordeste pedem
prorrogação da
lei 12.999/14*

Sinergia

*União da cadeia
produtiva
canavieira pode
garantir lucro*

Prêmio VisãoAgro 2015

*Evento homenageia
80 pessoas
ligadas ao setor
de cana*

Pro-magma
TECNOLOGIA EM VHP

Faça o máximo do VHP.

Obtenha melhor *performance* na produção e aumente seus resultados.

O **Promagma 2103®** é um clarificante inorgânico que auxilia na remoção de materiais corantes.

Entre suas vantagens competitivas estão:

- Maior uniformidade na formação dos cristais de sacarose.
- Maior rendimento de açúcar.
- Maior estabilidade na cor do açúcar durante a produção.
- Menor viscosidade nas massas cozidas.
- Menor consumo de insumos químicos, o que elimina a aplicação de tensoativos e enzimas.
- Melhora a filtrabilidade e flocos alcoólicos no açúcar final.

www.prosugar.com.br

Um produto com a qualidade

ProSugar

Exportações de etanol cresceram 33,6% em 2015

Da Redação

As exportações brasileiras de etanol cresceram 33,6% em 2015, em relação ao ano anterior. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o Brasil exportou 1,862 bilhão de litros do biocombustível nos 12 meses do ano passado. Só dezembro de 2015, o País embarcou 286,76 milhões de litros, o maior volume já registrado em um mês desde outubro de 2013. O volume comercializado no último mês de 2015 foi 47,6% superior ao exportado em novembro. Já em relação a dezembro de 2014, as vendas dobraram.

De acordo com Plínio Nastari, presidente da consultoria Datagro, especializada no agronegócio sucroenergético, o grande volume de exportação de etanol

Segundo o MDIC, o Brasil exportou 1,862 bilhão de litros de etanol nos 12 meses do ano passado

Arquivo CPA Trading



em dezembro de 2015 foi resultado da elevação do prêmio do biocombustível de cana no mercado externo, principalmente nos Estados Unidos. O comportamento das exportações, no entanto, começou a mudar desde o primeiro mês de 2016. A demanda interna e a entressafra de cana, que vai até março, tendem a reduzir a oferta do produto, principalmente de anidro, o mais embarcado pelo País.

A safra 2015/16 começou fraca para o setor, em relação às exportações. Em abril do ano passado, os embarques foram de apenas 21 milhões de litros. O panorama começou a mudar apenas no segundo semestre de 2015, por conta da alta do dólar que alcançou R\$ 4. A partir da segunda metade do ano passado, a média mensal de vendas externas foi de 200 milhões de litros. Para este ano, no entanto, mesmo que o dólar continue subindo, não há espaço para que as exportações aumentem para além dos atuais níveis. Isso porque há obrigações estipuladas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) quanto ao abastecimento interno.

Cana - A produção canavieira na safra 2016/17, que começa em abril, deve ser beneficiada por conta do melhor aproveitamento do tempo, somado à redução do impacto do El Niño. As usinas e destilarias da região Centro-Sul têm potencial produtivo estimado entre 610 e 630 milhões de toneladas no próximo ciclo, mesmo com um canavial mais envelhecido e abatido pelas chuvas de verão. Neste ano, em plena entressafra, 45 usinas entraram janeiro em atividade. No primeiro trimestre deste ano, pelo menos 13 milhões de toneladas devem ser colhidas por essas unidades.

Na safra 2015/16 a produ-



Ale Carolo / alecarolo.com

ção canavieira da região foi registrada em 605 milhões de toneladas, abaixo do previsto inicialmente por conta tanto da perda de dias de trabalho quanto pela diminuição do rendimento da cana, que teve as lavouras afetadas pelo excesso de chuvas. A temporada 2015/16 foi marcada por 49,5 dias perdidos, contra 41,7 do ciclo anterior. Na safra 2012/13, este número não ultrapassava 39,2 dias.

Este ano deve ser melhor. “O El Niño deixa de acontecer em agosto de 2016, o que sinaliza que vamos ter uma curva de ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) mais aproveitável no segundo semestre, diferentemente do que aconteceu em 2015, com possibilidade de moagem mais adequada”, afirma o presidente da Datagro, Plínio Nastari. Com relação ao rendimento, o balanço aponta que na safra de 2014/15 eram necessários 56,73%

Para Nastari, o grande volume de exportação de etanol em dezembro de 2015 foi resultado da elevação do prêmio do biocombustível de cana no mercado externo, principalmente nos EUA



FURUKAWA, Neide Makiko / Embrapa

Em plena entressafra, 45 usinas entraram janeiro em atividade e devem moer aproximadamente 13 milhões de toneladas no primeiro trimestre de 2016

de cana para a produção de etanol. Na última safra, este percentual subiu para 58,89%. No mesmo período, os níveis de ATR passaram, respectivamente, de 77,18 milhões de toneladas para 76,72 milhões.

E o etanol continua sendo a principal aposta do setor, mesmo com aumento no déficit de açúcar no mercado internacional. Na próxima temporada, a produção de etanol deve ficar entre 28 bilhões de litros e 28,6 bilhões. Na última safra, a soma dos biocombustíveis anidro e hidratado totalizou 27,79 bilhões de litros. O aumento nos preços dos combustíveis e o retorno de parte da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) sobre a gasolina cola-

boraram para que o etanol conquistasse um pouco mais de espaço e atingisse um patamar mais competitivo durante o ano.

Já para o açúcar, a expectativa é que sejam produzidos de 33,5 milhões de toneladas a 34,5 milhões, diante de 30,7 milhões de toneladas obtidas na última temporada. Em relação às exportações, o Brasil fechou o ano passado totalizando 24,012 milhões de toneladas, praticamente a mesma quantidade do ano anterior, que ficou em 24,124 milhões de toneladas, por conta do mix mais alcooleiro. O Brasil embarcou 2,843 milhões de toneladas da commodity no mês passado, superior ao resultado obtido em novembro, e também acima dos embarques de dezembro de 2014, com 2,249

Alta Produtividade gera LUCRO.

taivola.com.br

UBYFOL® 30 anos



POTAMOL®

**KYMON®
Plus**

MS-CANA

**UBYFOL®
N 32**
COBERTURA DE VERDADE

Peso+
ATR

Disperse
Ultra

www.ubyfol.com

Mercado

milhões de toneladas. Este crescimento se deve ao maior ritmo que os preços em reais começaram a apresentar a partir da metade de setembro. Em um ano, o valor do açúcar em reais avançou 54,3%.

Mix - Apesar de uma desaceleração no consumo do biocombustível hidratado, com base na estimativa de queda de 3% para o chamado ciclo Otto entre dezembro de 2015 e abril de 2016, em relação ao mesmo período do ano anterior, os fundamentos do mercado levam à possibilidade de uma safra mais alcooleira. Segundo Nastari, o Brasil teve uma exportação menor de açúcar como fruto desse mix que tem sido mais alcooleiro. Isso resultou em uma disponibilidade menor da commodity para exportação e contribuiu para um ligeiro déficit nos estoques mundiais.

Segundo a Datagro, o déficit açucareiro global atualmente é projetado em 3,87 milhões de toneladas. Com isso, a relação entre estoque e consumo vai para 45,4%, quando o ideal é estar entre 41% e 42% para que o produto ganhe mais competitividade nos preços. “A China vai continuar sendo o grande destino de exportação do açúcar”. Segundo Nastari, as oscilações do mercado chinês são importantes, mas o consumo de alimentos tem se mantido.

Proálcool - O etanol utilizado no Brasil desde o Proálcool, lançado em 1975, até 2015, substituiu o consumo de 407,04 bilhões de litros de gasolina, de acor-

Segundo a Datagro, o déficit açucareiro global atualmente é projetado em 3,87 milhões de toneladas

Arquivo Sermasa





do com cálculos da Datagro. A economia acumulada nesses 40 anos com importação de gasolina foi de US\$ 412,56 bilhões.

Considerando-se apenas o ano de 2015, o consumo de etanol substituiu 23,35 bilhões de litros de gasolina, com economia de US\$ 10,27 bilhões. O presidente da Datagro destacou que as exportações brasileiras de açúcar e etanol em 2015 somaram US\$ 8,52 bilhões, menos que os US\$ 10,35 bilhões de 2014.

Crise - Mesmo com perspectivas de continuidade da crise econômica no País, o mercado de etanol espera cenário um pouco mais positivo em 2016. O consumo aquecido no correr de 2015 e os aumentos de preços no acumulado

do ano podem representar o início, ainda que lentamente, de uma retomada da rentabilidade do segmento canavieiro, que há alguns anos enfrenta altos custos de produção e consequentes prejuízos financeiros.

No entanto, por conta da expectativa de crescimento no volume produzido, a safra precisa ser bem planejada para manter a cadeia sustentável. A possibilidade de aumento da Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) incidente sobre a gasolina acima dos atuais R\$ 0,10 por litro também é vista como reforço à competitividade do etanol hidratado, que se mostrou vantajoso frente à gasolina nos postos durante praticamente todo o ano passado.

O etanol utilizado no Brasil desde o Proálcool, lançado em 1975, até 2015, substituiu o consumo de 407,04 bilhões de litros de gasolina, de acordo com cálculos da Datagro



Ale Carolo / alecarolo.com

Alexandre Andrade Lima critica a falta de ações do governo contra a estiagem na Zona da Mata além do descumprimento da Lei da Subvenção da Cana (12.999/14) no ano passado

Produtores do NE pedem prorrogação da lei de subvenção da cana

Os efeitos negativos da seca em razão da ocorrência do fenômeno El Niño preocupam os agricultores do Nordeste. O setor canavieiro é um dos afetados. De acordo com a Unida, entidade regional da classe que reúne cerca de 23 mil produtores, o déficit da atual safra pode chegar a 15% em relação ao ciclo anterior, por conta da ação deste fenômeno climático que este ano foi classificado como um dos maiores pela área meteorológica.

Segundo especialistas, o El Niño agravará ainda mais os canaviais, que, três anos antes, foram afetados pela maior seca dos últimos 50 anos na região Nordeste. À época, o governo federal havia prometido uma subvenção para amenizar os prejuízos causados pela estiagem. No entanto, segundo Alexandre Andrade Lima, presidente da Unida, o setor espera o subsídio até hoje, mesmo com os impactos da nova seca. A entidade de classe reclama do descaso do governo, afirmando que a presidente Dilma só

AGRONOMIA

— MOURA LACERDA —

Você cultiva  Você gosta



MEDICINA VETERINÁRIA

— MOURA LACERDA —

Você cuida  Você gosta

Visite o Campus
e converse com
as coordenadoras.

PROCESSO SELETIVO
INSCRIÇÕES ABERTAS

vestibularmouralacerda.com.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA
Sua história, nossa história.

(16) 2101-1010



Política setorial

anuncia promessas.

Alagoas é o maior estado produtor de cana do Nordeste. Lima diz que reconhece a relevância do Canal do Sertão, construído pelo governo para amenizar os efeitos da seca no sertão alagoano. No entanto o dirigente afirma que a seca também atinge a Zona da Mata, onde se concentram os canaviais. Lima critica o governo pela falta de ações estruturantes contra a estiagem para esta localidade, e, sobretudo, o descumprimento da Lei da Subvenção da Cana (12.999/14).

A Lei Federal 12.999, de julho de 2014, autorizou o pagamento de R\$ 12 ao canavieiro nordestino por tonelada de cana-de-açúcar, fornecida na safra 2012/13 às usinas da região - período auge da maior seca dos últimos 50 anos no Nor-

deste. O benefício, também destinado aos produtores de cana do Estado do Rio de Janeiro, é limitado a 10 mil toneladas para cada agricultor do RJ e do NE. O governo prometeu regulamentar a lei para que os produtores nordestinos pudessem continuar a receber o benefício. No entanto, nada foi feito.

A lei perdeu a validade no final de 2015, mas os canavieiros do NE querem sua prorrogação. A esperança dos produtores é que, após o recesso parlamentar, os deputados avaliem a emenda à Medida Provisória (MP) 701/15 - que trata da cota americana do açúcar do NE ao mercado dos EUA - que pede o pagamento da subvenção da cana nordestina em 2016 através da prorrogação da lei 12.999, que não foi paga em 2015.

Canavial nordestino sofre com a seca ocasionada pelo fenômeno climático El Niño

Arquivo





Larissa Melo / Faeg

Faeg faz balanço do setor canavieiro em Goiás

A Comissão de Cana-de-açúcar e Bioenergia da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) fez um balanço da safra 2015/16 e projeções para a temporada 2016/17, destacando alguns pontos que incomodaram os produtores no ciclo passado, em especial problemas de inadimplência com fornecedores que arrendam terras para usinas em Goiás.

Sobre este gargalo, os produtores propuseram entrar com recursos que suspendam os benefícios fiscais das empresas em caso de inadimplência, sobretudo quando estão em recuperação judicial. O entrave deles, segundo Edson Novaes, gerente de assuntos técnicos e econômicos da Faeg, é que quando se entra neste estado judicial, que é um último fôlego para evitar a falência, não se pode tirar nenhum subsídio.

A ideia, conforme discutido pelos produtores e pelo presidente da Comissão, Alexandre Sardinha, é criar um projeto de lei que possa amenizar a situação. “Só no setor da cana-de-açúcar, em Goiás, há quase cinco usinas nessa situação. Nos outros setores deve haver muito mais. Esta medida atenderá toda a cadeia produtiva”, explicou.

No final de 2015 os produtores se reuniram algumas vezes para tratar deste assunto. Em dezembro, a pauta recorrente era a Usina Anicuns S/A Álcool e Derivados, que, segundo eles, não tem cumprido as medidas estabelecidas em contrato, além da falta de pagamento a quem arrenda suas terras. Medidas políticas também já vinham sido decididas desde o início do mês passado.

Os produtores comemoraram a continuação de um representante goiano

Segundo Edson Novaes, a recuperação judicial é um último fôlego para evitar a falência e não se pode tirar nenhum subsídio de quem vive este processo

Política setorial

no cargo máximo da Comissão de Cana-de-açúcar da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a participação ativa no andamento dos projetos de produção de etanol de milho no estado, que envolve grãos e cana. Durante 2015, também foi comemorado um significativo avanço no projeto Faeg Seguros para a cana. “Conseguimos aumento nos valores dos prêmios pagos por hectare ao produtor, em caso de sinistros, e também a continuidade da carteira de negócios no estado”, contou Sardinha.

Além disso, está em andamento a articulação em Brasília para implementar o programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), que contempla a cana nos moldes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). “Até então a Embrapa estava alheia ao ABC”, informou Sardinha. Os produtores discutiram a neces-

sidade de se fazer pesquisas imparciais em sua área de produção e, alinhados à Embrapa, poderão ter mais visibilidade em todo o estado. “Vamos rodar as regiões, fazendo pesquisas de respaldo”, disse. A interferência da empresa, segundo eles, também trará novas tecnologias para as lavouras de cana-de-açúcar.

Planejamento - Para este ano, a Comissão quer mais envolvimento das associações e ainda mais aproximação com a Federação. “Vejo que a Comissão trabalha muito em prol dos produtores e isso me inspira muito”, afirmou o produtor Wesley Rodrigues. “O maior erro é se distanciar das entidades”, alegou Sardinha, que salientou a importância do encontro e a discussão das atividades realizadas em 2015. “Vamos colar na Faeg, cobrar e participar”, finalizou. (com Faeg)

Sardinha: “Conseguimos aumento nos valores dos prêmios pagos por hectare ao produtor, em caso de sinistros, e também a continuidade da carteira de negócios no estado”

Larissa Melo / Faeg



Faça parte do cenário
sucroenergético mundial
participando do único evento
do mundo a reunir toda a
cadeia produtiva do setor.

FENASUCRO & AGROCANA

23 a 26 de agosto de 2016

Setores: • Agrícola • Industrial • Energia • Transporte e Logística

Entre em contato com nossa equipe comercial:
(16) 2132-8936 | comercial@fenasucro.com.br

www.fenasucro.com.br

Realização



Co-Realização



Coord. Técnica Geral



Org. Apoio Oficial



Organização e Promoção



Afiliada a



Apoio



TERRELL



Beto Oliveira / Câmara dos Deputados

Cadeia produtiva do setor agropecuário

*Arnaldo Jardim

A união entre os diversos elos de uma cadeia produtiva é o segredo do sucesso do agronegócio na opinião de Marcos Fava Neves, professor titular da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto. A ideia foi exposta pelo especialista na palestra “Conceito de Cadeias produtivas”, ministrada durante o I Encontro das Cadeias Produtivas do Setor Agropecuário Paulista, realizado pela Secretaria de

Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, em dezembro, no Palácio dos Bandeirantes, capital paulista.

De acordo com o professor, o bom relacionamento e a interligação entre os elos das cadeias garantem condições para a geração de valores capazes de defendê-las de ataques oportunistas contra seu produto. Um claro exemplo disso está nas publicações que a cada semana demonizam, sem base científica, um alimento diferente: hoje o ovo, amanhã o açúcar, em seguida o leite, na semana que vem o amendoim e assim segue.

Marcos lembrou que “50% das exportações do Brasil neste ano foram garantidas pelo agronegócio. Se não fossem essas exportações, imagina como estaria a situação do País”. Ele acredita que essa força de produção e comercialização é garantida graças à união dos diversos elos que formam uma cadeia produtiva.

O professor destacou o surgimento do conceito de cadeia produtiva nos Estados Unidos em 1968 e sua chegada ao Brasil em 1990, além de ressaltar a importância de considerar um produto com uma visão macro, integrada. “É um conceito que começa no setor de insumos e termina no consumidor final, passando por diversos planos”, explicou.

Marcos Fava é otimista com o cenário futuro do agronegócio para o Brasil, enumerando em 30 bilhões anuais o aumento no consumo de grãos no mundo e 105 milhões de toneladas a safra de soja prevista para o Brasil. “As projeções mundiais indicam que o Brasil será o principal vendedor nos próximos anos”, observou o professor.

Evento - I Encontro das Cadeias Produtivas do Setor Agropecuário Paulista discutiu ações para impulsionar, ainda mais, o setor agropecuário do Estado, além de reconhecer cases de sucesso e a potencialização da agricultura sustentável. O governador Geraldo Alckmin abriu o evento que reuniu produtores rurais, membros de 20 cadeias produtivas de todo o Estado, além de autoridades políticas do setor.

“Este foi um ano que não foi fácil, mas como se diz, a agricultura foi quem salvou a lavoura. Foi quem segurou o emprego e ajudou a economia”, afirmou o governador durante o evento. “Teremos outro ano que também não será fácil, mas

tenho certeza que poderemos avançar mais e recuperar a atividade econômica”, disse o governador.

Ainda de acordo com Alckmin, será preciso um conjunto de políticas públicas, especialmente política agrícola. “Entendo que deveremos fazer um esforço em conjunto na questão do plano de safra plurianual, até por uma questão de crédito e de segurança do ponto de vista de produção”, disse. “O corporativismo tem sido um importante instrumento para podermos associar os pequenos e médios agricultores e dar mais um passo na cadeia produtiva, agregando valor e melhorando a renda dos produtores”, concluiu o Tucano.

Além do governador Alckmin e do professor Marcos Fava, o evento contou com palestra do secretário de Agricultura e Abastecimento, Arnaldo Jardim, que falou sobre “O setor agropecuário paulista e seus desafios”. O professor e engenheiro agrônomo Roberto Rodrigues palestrou sobre “A virtude e a Atualidade do associativismo”. Já o professor e ex-secretário de Meio Ambiente e Agricultura do Estado de São Paulo, Xico Graziano, abordou o tema “Agricultura Sustentável”.

Alckmin também assinou o decreto que dispõe sobre a criação de grupo de trabalho para elaboração do plano ABC (Agricultura de Baixo Carbono) e também o decreto que reorganiza o Cedef (Conselho Estadual de Desenvolvimento da Agricultura Familiar). Ambos foram publicados dia 16 de dezembro no Diário Oficial do Estado.

***Arnaldo Jardim é deputado federal licenciado (PPS-SP) e secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo**

Uma safra de novas oportunidades

O grupo AgroBrasil nasceu com a missão de levar informações relevantes sobre o agronegócio, a todos os tipos de público. No mercado há 10 Anos, o grupo já conquistou o respeito dos mais importantes profissionais ligados ao agribusiness brasileiro.

Inovando a cada dia, o grupo AgroBrasil conta, em seu portfólio de produtos, com a revista Terra&Cia, direcionada a todos os segmentos do agronegócio brasileiro. A publicação mensal também traz um caderno especial sobre cana de açúcar, o Caderno CanaMix.

A Terra&Cia também está disponível na versão digital, gratuitamente para as plataformas IOS e Android.

Publicação abrangente de distribuição nacional, a Terra&Cia traz notícias sobre os segmentos canavieiro, grãos, pecuária, hortifruti, bioenergia, silvicultura, entre inúmeros outros. É visualizada por empresários, produtores, pecuaristas, cooperativas de todo o País, enfim, gente que pensa o agro brasileiro.

No site da AgroBrasil, o leitor também conta com um portal de notícias agroindustriais, produzidas por uma equipe de jornalistas especializados no agronegócio. O grupo AgroBrasil possui também o tradicional Guia de Compras SA., com dados de todas as usinas sucroenergéticas do Brasil.

Informação de qualidade, conteúdo relevante, distribuição abrangente e uma equipe dedicada. Essa é a essência do grupo AgroBrasil.



TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

CanaMix

REVISTA DE ECONOMIA DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA



Grupo AgroBrasil

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - Planalto Verde | www.canamix.com.br

Cep: 14056-340 | (16) 3620 0555 / 3234 6210 / 3446 3993 / 3446 7574





Secretaria de Agricultura e Abastecimento de SP

Segundo Marcos Fava, o bom relacionamento e a interligação entre os elos das cadeias garantem condições para a geração de valores capazes de defendê-las de ataques oportunistas contra seu produto

União da cadeia produtiva pode garantir lucro

A união entre os diversos elos de uma cadeia produtiva é o segredo do sucesso do agronegócio na opinião de Marcos Fava Neves, professor titular da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto. A ideia foi exposta pelo especialista na palestra “Conceito de Cadeias produtivas”, ministrada durante o I Encontro das Cadeias Produtivas do Setor Agropecuário Paulista, realizado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, em dezembro, no Palácio dos Bandeirantes, capital paulista.

De acordo com o professor, o bom relacionamento e a interligação entre os elos das cadeias garantem condições para a geração de valores capazes de defendê-las de ataques oportunistas contra seu produto. Um claro exemplo disso está nas publicações que a cada semana demonizam, sem base científica, um alimento diferente: hoje o ovo, amanhã o açúcar, em seguida o leite, na semana que vem o amendoim e assim segue.

Marcos lembrou que “50% das exportações do Brasil neste ano foram garantidas pelo agronegócio. Se não fossem essas exportações, imagina como estaria a

situação do País”. Ele acredita que essa força de produção e comercialização é garantida graças à união dos diversos elos que formam uma cadeia produtiva.

O professor destacou o surgimento do conceito de cadeia produtiva nos Estados Unidos em 1968 e sua chegada ao Brasil em 1990, além de ressaltar a importância de considerar um produto com uma visão macro, integrada. “É um conceito que começa no setor de insumos e termina no consumidor final, passando por diversos planos”, explicou.

Marcos Fava é otimista com o cenário futuro do agronegócio para o Brasil, enumerando em 30 bilhões anuais o aumento no consumo de grãos no mundo e 105 milhões de toneladas a safra de soja prevista para o Brasil. “As projeções mundiais indicam que o Brasil será o principal vendedor nos próximos anos”, observou o professor.

Evento - I Encontro das Cadeias Produtivas do Setor Agropecuário Paulista discutiu ações para impulsionar, ainda mais, o setor agropecuário do Estado, além de reconhecer cases de sucesso e a potencialização da agricultura sustentável. O governador Geraldo Alckmin abriu o evento que reuniu produtores rurais, membros de 20 cadeias produtivas de todo o Estado, além de autoridades políticas do setor.

“Este foi um ano que não foi fácil, mas como se diz, a agricultura foi quem salvou a lavoura. Foi quem segurou o emprego e ajudou a economia”, afirmou o governador durante o evento. “Teremos outro ano que também não será fácil, mas tenho certeza que poderemos avançar mais e recuperar a atividade econômica”, disse o governador.

Ainda de acordo com Alckmin, será preciso um conjunto de políticas públicas, especialmente política agrícola.



¹ Governador Geraldo Alckmin e o secretário estadual da Agricultura e Abastecimento, Arnaldo Jardim, durante o I Encontro das Cadeias Produtivas do Setor Agropecuário Paulista

“Entendo que deveremos fazer um esforço em conjunto na questão do plano de safra plurianual, até por uma questão de crédito e de segurança do ponto de vista de produção”, disse. “O corporativismo tem sido um importante instrumento para podermos associar os pequenos e médios agricultores e dar mais um passo na cadeia produtiva, agregando valor e melhorando a renda dos produtores”, concluiu o Tucano.

Além do governador Alckmin e do professor Marcos Fava, o evento contou com palestra do secretário de Agricultura e Abastecimento, Arnaldo Jardim, que falou sobre “O setor agropecuário paulista e seus desafios”. O professor e engenheiro agrônomo Roberto Rodrigues palestrou sobre “A virtude e a Atualidade do associativismo”. Já o professor e ex-secretário de Meio Ambiente e Agricultura do Estado de São Paulo, Xico Graziano, abordou o tema “Agricultura Sustentável”.

Alckmin também assinou o decreto que dispõe sobre a criação de grupo de trabalho para elaboração do plano ABC (Agricultura de Baixo Carbono) e também o decreto que reorganiza o Cedaf (Conselho Estadual de Desenvolvimento da Agricultura Familiar). Ambos foram publicados dia 16 de dezembro no Diário Oficial do Estado.



O planejamento orçamentário é a ferramenta mais indicada a ser adotada pelas empresas

Planejamento: palavra de ordem para a virada do setor

Andréia Moreno, da MBF Agribusiness / Especial para a Terra&Cia

Muitos apostam em um cenário de virada para o setor sucroenergético neste ano, mas não se pode ficar somente de olho nas expectativas de aumento das receitas. Controlar os custos é uma obrigação, na opinião de Peres Jean Coturi, coordenador de projetos econômicos da MBF Agribusiness.

Embora muitas empresas apostem que seus lucros aumentarão, é importante a atenção redobrada em seus gastos, já que variáveis como inflação, dólar, ineficiência operacional e ineficientes controles gerenciais impactam significativamente nos resultados, gerando um fluxo de caixa menor do que o possível.

Para efetivamente controlar os gastos é necessário planejar, ou seja, antecipar os gastos. Para isso, o planejamento orçamentário é a ferramenta mais indicada a ser adotada pelas empresas.

Segundo Peres Coturi, apesar de parecer uma atividade comum e estar sempre nas discussões dos executivos, o planejamento orçamentário no setor sucroenergético ainda é embrionário na maior parte das empresas do setor. Segundo pesquisa da MBF, de 131 empresas do setor avaliadas pela consultoria, apenas 35% apresentam

um planejamento orçamentário e controle de gastos que possam ser classificados como consistentes e realmente usados como instrumentos de decisão, “o que é muito pouco para um setor que representa tanto para a economia nacional”, avalia.

Cada vez mais as instituições financeiras têm cobrado das empresas controles eficientes e consistentes, produzidos por pessoas (analistas) que saibam decidir sobre o resultado encontrado, pois ainda muitas empresas que alegam ter planejamento orçamentário, controle e acompanhamento sobre seus gastos, não passam de geradoras de números, sem critério e sem capacidade técnica de gestão sobre os mesmos.

Ainda de acordo com Peres Coturi, o horizonte de projeção de um orçamento para empresas do setor sucroenergético deve ser de, no mínimo, uma safra de forma detalhada, e para os demais ciclos, projetados de forma sintética, resultando em um plano de negócios de longo prazo.

“Para o orçamento detalhado é importante verificar quais fatores impactam na composição de cada linha orçamentária. Quanto mais variáveis mensuradas para compor o planejamento, maior assertividade em suas projeções”, explica.

A título de exemplo, Coturi cita uma empresa do setor sucroenergético, avaliada pela consultoria, que contou com um orçamento de cerca de 70 mil linhas para doze meses. “Esse nível de detalhe contribuiu para que o realizado ficasse muito perto de um desvio menor que 1%, mas a maior contribuição foi o acompanhamento e as análises, que permitiram corrigir desvios em tempo suficiente para obter os resultados esperados”, comenta.

Para o especialista, outro item que garante um ótimo orçamento é fundamentar as variáveis que mais impactam no



Divulgação

resultado, tais como: a produtividade dos canaviais, a qualidade da matéria-prima, a eficiência de recuperação de ART, o aproveitamento de moagem, dólar, mix de produtos, preço do óleo diesel, entre outras. “Estas variáveis bem medidas garantem uma clara visão do futuro e seus impactos no fluxo de caixa da empresa. Fundamental é criar uma base confiável para geração das premissas”, diz.

Ele afirma que é preciso pensar em redução de custos o tempo todo e isso necessariamente não significa somente cortar gastos, mas avaliar estratégias de investimentos que agilizem processos e que sejam mais eficientes, garantindo retorno dos investimentos e consequentemente mais lucros. “Pensar em estratégias de otimização dos resultados com o mesmo volume de desembolso financeiro, porém produzindo mais. Mas para isso são indicadas ferramentas que podem medir o quanto é necessário investir e o retorno que pode ser obtido em seu fluxo de caixa”.

O consultor sugere que as empresas comecem com um modelo mais simples de orçamento, pois é mais fácil de “vender” a ideia para toda a equipe. Afinal, é melhor ter alguma projeção do que não ter nada. “O sucesso de seu negócio depende do caminho que é traçado. Se não há um caminho definido, então pode-se trilhar o pior dos caminhos”, finaliza.

Peres Jean Coturi: “O sucesso de seu negócio depende do caminho que é traçado. Se não há um caminho definido, então pode-se trilhar o pior dos caminhos”

Soluções Completas e

Ácido Sulfúrico
Ácido Clorídrico
Barrilha Leve
Cal Hidratada

Hipoclorito de Cálcio
Hipoclorito de Sódio
Soda Cáustica
Uréia

Desengraxantes Bio
Tratamento de Águas & Efluentes
Linha Completa para Produtos de L
Linha Automotiva

em Produtos Químicos

limpeza

Lançamentos:

Ácido Húmico
Ácido Fúlvico
ARLA32

ASHER

Av. Brasil, 2750 - Ribeirao Preto - SP

Telefone: (16) 3969 8999

www.quimicasemfronteiras.com.br



Prêmio VisãoAgro reúne destaques do setor em 2015

Fotos: Ale Carolo / alecarolo.com

A 13ª edição do Prêmio VisãoAgro, realizada dia 8 de dezembro de 2015 em Ribeirão Preto, SP, prestou homenagens a unidades produtoras de açúcar, etanol e bioenergia, empresas fornecedoras, entidades representativas do segmento canavieiro e personalidades do agronegócio. O evento, organizado pela AR Empreendimentos, também destacou 80 pessoas ligadas ao setor sucroenergético em três categorias: Homens de Visão; Personalidades em Destaque; e Gestores de Usinas.

A premiação reuniu cerca de 280 pessoas no Espaço Golf. O anfitrião do evento, Alex Ramos, diretor presidente da AR, destacou durante a abertura do Prêmio a importância dos profissionais que se engajaram para garantir o desenvolvimento do agronegócio nacional em 2015. Segundo ele, mesmo enfrentando uma crise, o segmento agro mostrou em 2015 uma perspectiva melhor em comparação a 2014. E para 2016, as expectativas são de retomada efetiva do crescimento.

Ramos foi cauteloso ao dizer que a recuperação do setor sucroenergético será gradativa, no entanto, acredita que este ano o cenário se mostra favorável em relação à remuneração do produtor de cana, com melhores margens para o etanol e o açúcar nos mercados interno e externo, além de ações políticas que garantam respaldo a todo o ciclo produtivo da cana. “Hoje é possível ter perspectivas de que em 2016 poderemos recuperar um pouco do que perdemos, para avançarmos em 2017”, observa Alex.

Segundo ele, os empresários não se deixaram abater pelas questões políti-



Alex Ramos: "Em momentos difíceis como esse é preciso destacar os homens de grandes ideias"

cas que puxaram o freio de mão do setor e continuaram a trabalhar duro para o crescimento do agronegócio canavieiro, com inovação, criatividade e novos formatos de gestão. "O fato é que as pessoas tiraram seu foco da política e batalharam para o setor crescer. E esse é o grande objetivo do Prêmio VisãoAgro, de homenagear quem faz a diferença e muda a história. Em momentos difíceis como esse é preciso destacar os homens de grandes ideias", disse.

Premiados - O Prêmio VisãoAgro 2015, na categoria Homens de Visão, foi entregue ao presidente da Canaoeste e Orplana, Manoel Ortolan. A Orplana também foi premiada na categoria Associação Representativa. "Receber esta homenagem é um reconhecimento do trabalho executado e um estímulo para seguir em frente continuando a servir o setor como nos últimos 45 anos. O ano de 2015 foi importante para a Canaoeste, que completou 70 anos, e também para a Orplana, que passa por uma reestruturação para enfrentar esta nova fase que vive o setor sucroenergético."

Outro laureado na categoria Homens de Visão foi o presidente da consultoria Datagro, Plínio Nastari. Ele destacou a relevância da premiação que dá destaque a empresas e personalidades que lutam pelo setor sucroenergético. "Me sinto honrado por fazer parte deste grupo, principalmente neste momento em que o setor está comemorando 40 anos de diversificação na direção do etanol, como também pelo momento de reconhecimento e revalorização do produto pelo consumidor", disse.

Nastari se mostrou otimista ao responder a perguntas de jornalistas sobre suas expectativas para 2016. Segundo ele, novos ventos sopram a favor do segmento canavieiro. "É um período



Plínio Nastari, da Datagro, recebe o prêmio Homens de Visão das mãos de Alex Ramos



Manoel Ortolan, da Canoeste e Orplana, foi homenageado na categoria Homens de Visão

interessante também para o País, quando as esperanças ressurgem. Eu acho que o setor vai superar a crise e o Brasil vai superar também este momento de transição para que investimentos sejam retomados e empregos sejam gerados”, disse. Nastari ressaltou, no entanto, que a próxima safra ainda terá custos elevados, além de chuvas que podem reduzir o aproveitamento de tempo na usina.

“Acredito que o setor continuará inovando e ainda terá muito trabalho para os próximos 50 a 100 anos”. Nastari destacou inovações importantes, como variedades de cana mais produtivas, novas formas de produção, tratamentos culturais e controle industrial. “No momento as empresas precisam direcionar o seu foco para o controle de custos”, aconselhou.

União de forças - O Prêmio VisãoAgro na categoria Cooperativa do Ano foi para a Copercana. O prêmio foi recebido pelo diretor da entidade, Francisco César Urenha. Já o prêmio para a categoria Cooperativa de Crédito foi entregue à Sicoob Cocred, representada pelo diretor administrativo e financeiro da instituição Márcio Meloni.

O Ceise Br foi destaque na categoria Entidades e Associações. O diretor financeiro da entidade, Aparecido Luiz, recebeu a homenagem representando o presidente Antonio Eduardo Toniolo Filho. “É mais uma amostra de que a entidade cresceu, se fortaleceu e se tornou referência no País quando falamos em indústria sucroenergética. Esse reconhecimento se deve à confiança dos associados que, mesmo enfrentando um período difícil, continuam apostando no setor e apoiando as iniciativas da instituição em busca da competitividade das indústrias metalmeccânica, bioenergia e automação”, disse Toniolo, afirmando que a homenagem fe-

cha com chave de ouro sua gestão frente à presidência do Ceise Br desde de janeiro de 2013.

Para Paulo Gallo, presidente recém-eleito do Ceise Br para o triênio de 2016 a 2018, a entidade foi premiada pelo bom trabalho realizado em 2015. “A diretoria soube posicionar a entidade em nível nacional e conseguiu quase tudo que pleiteou, como o retorno da CIDE, melhor preço para o etanol, ter assento na Câmara Setorial Sucroenergética, novos financiamentos para a questão de geração de energia, que devem sair logo, enfim, acho que a entidade entendeu a demanda dos associados e trabalhou neste sentido e agora está colhendo os frutos”, afirmou.

Juventude - Novos talentos do setor também foram homenageados na 13ª edição do Prêmio VisãoAgro. Bruno Campos, gerente de manutenção industrial da BP - unidade Itumbiara - recebeu o prêmio pela primeira vez. “Essa é uma oportunidade de estarmos juntos com pessoas em destaque no setor. Momento de troca de informações e me sinto surpreso e honrado por ter sido lembrado em meio a tantos nomes no setor”, disse.

Na categoria Feiras e Eventos, a homenagem foi para a Reed Exhibitions Alcântara Machado, premiada pela quinta vez consecutiva. O executivo da multinacional e diretor da Fenasucro e Agrocana, Paulo Montabone, destacou a importância do prêmio. “É com imenso prazer que recebemos o troféu VisãoAgro. Agradecemos muito este reconhecimento, principalmente neste momento, no qual o marco zero está sendo firmado e a retomada do setor sucroenergético já começa a vislumbrar novos horizontes para o nosso setor”, disse. Montabone adiantou que a Fenasucro 2016 contará com 400 expositores.



Paulo Montabone, diretor da Fenasucro e Agrocana, recebeu o prêmio de Plínio Nastari na categoria Feiras e Eventos



Na categoria Entidades e Associações, o prêmio foi para o Ceise Br, representado pelo seu novo presidente Paulo Gallo

O Brasil tem condições de preservar e melhorar a qualidade de vida em locais onde há agricultura irrigada

Arquivo

Brasil pode expandir agricultura irrigada

A demanda de alimentos no mundo não para de crescer. Estudos da FAO estimam uma população de cerca de nove bilhões de habitantes para 2050 e uma necessidade de expandir a produção de alimentos entre 60% e 70%, sendo que 90% desse valor deverão vir do aumento de produtividade e apenas 10% do aumento da área plantada. Neste contexto, existe o consenso de que a expansão da agricultura irrigada brasileira e mundial é a base para que estas demandas sejam atendidas.

O Brasil tem potencial para chegar a 61 milhões de hectares de terras irrigadas, o equivalente a 10 vezes a área atual. É o que aponta a pesquisa Análise Territorial no Brasil para o Desenvolvimento da Agricultura Irrigada desenvolvida pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, SP, em parceria com o Ministério da Integração Nacional (MI).

O estudo, coordenado pelos professores Gerd Sparovek e Durval Dourado Neto, analisou 168.843 mil bacias hidrográficas do País, contendo cerca de cinco mil hectares cada, e levou em conta contextos de governança pública e privada e dimensão física (vazão de rios, regime natural de chuvas e produtividade agrícola), em combinação com temas ambientais, sociais e econômicos.

A pesquisa avaliou que 37% dos 6,1 milhões de hectares de área irrigada atual não contam com possibilidade de expansão devido ao esgotamento da água dis-

Em 2016 a **Krominox** completa **20 anos** de existência baseada em dois fortes pilares indispensáveis para nosso sucesso, um eficiente quadro de colaboradores e a dedicação aos nossos clientes.

A estes, comunicamos com muita satisfação a nossa parceria na distribuição exclusiva no Brasil dos produtos ThyssenKrupp Mannex, visando atender as necessidades dos mais diversos segmentos da indústria nacional.



ÓLEO



GÁS



REFINARIA



ENERGIA



NUCLEAR

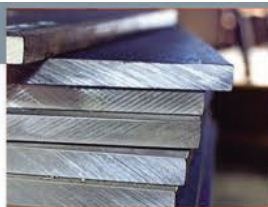


ENGENHARIA



MINERAÇÃO

Passam a integrar nosso portfólio os seguintes produtos



CHAPAS E AÇOS
ESTRUTURAIS



TUBOS E CONEXÕES
DE AÇO LIGA (BT)



TUBOS E CONEXÕES
EM AÇO LIGA (AT)



TUBOS E CONEXÕES
EM AÇO CARBONO



TUBOS E CONEXÕES
EM AÇO INOXIDÁVEL

AH36
DH36
EH36
API 2H Gr. 50
API 2W Gr. 50
A516Gr.60/65/70

Entre outras.

BAIXAS
TEMPERATURAS

S/ COSTURA
ASTM A333
(GR.1 | GR.3 | GR.6)

C/ COSTURA
ASTM A672
(C.60 | C.70)

ALTAS
TEMPERATURAS

S/ COSTURA
ASTM A335
(P1 | P11 | P22 | P5 |
P9 | P91)
1/4" ATE 24"

C/ COSTURA
ASTM A691
(1-1/4 CR, 2-1/4CR,
5CR, 9CR,91) 20" ATE
60"

SEM COSTURA

COM COSTURA
(ERW)

COM COSTURA
(SAW)

COM COSTURA
(HELICOIDAL)

API 5L PSL1
PLS2 - GR. B
X42 ATÉ X80

ASTM A106
ASTM A671
ASTM A672
SLURRY PIPE /
ABRASIVE RESISTANT

Entre outras.

COM E SEM
COSTURA

ASTM A312
(TP 304/L/H
TP316/L
TP321 TP347/H
317/L

COM E SEM
COSTURA
ASTM A790
UNS S31803
S32205 - DUPLEX

UNS S32750
UNS 32760 SUPER
DUPLEX

COM E SEM
COSTURA
ASTM A790/ A928
(UNS S31803 /
S32205 / DUPLEX)
(UNS S32750 / UNS
32760 / SUPER
DUPLEX)

empresa certificada

CRCC



ThyssenKrupp



GALPÃO INDUSTRIAL
VIA DE ACESSO JOÃO DE GÓES, 2385
JARDIM ALVORADA | JANDIRA/SP
CEP: 06612-000



ESCRITÓRIO ADMINISTRATIVO
RUA PEDRO JOSÉ LORENZINI, 105
CENTRO | SÃO CAETANO DO SUL/SP
CEP: 09530-130

CENTRAL DE VENDAS
55 11 4343.1000
www.krominox.com.br

Irrigação

ponível e 44% são de regiões com possibilidade de desenvolvimento, mas que estão fora de áreas com possibilidade de intervenção pública, as quais representam apenas 19%.

Segundo Dourado Neto, a definição da área com potencial para ser irrigada traz um fato novo, já que segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o Brasil possui 29 milhões de hectares irrigáveis, ou seja, a pesquisa coordenada pelos professores da Esalq indica um número bem superior.

O pioneirismo do estudo, segundo Sparovek, se dá pela abrangência e olhar metodológico, apresentando os resultados dos temas tratados por meio de chaves classificatórias que podem ser entendidas por pessoas não especializadas no assunto. “Há uma deficiência de estudos multitemáticos e abrangentes que ajudem o entendimento dos problemas recorrentes da distribuição geográfica da área atualmente irrigada, mas conseguimos tratar do tema incluindo recentes avanços na área metodológica, a disponibilidade de água, condições climáticas, qualidade dos solos e realidade social e econômica do país”.

Além disso, conhecer a ordem de grandeza dos solos irrigáveis trará, segundo o professor, mais qualidade de vida para as pessoas. “Isso norteará políticas públicas nessa área daqui para diante. Se podemos aumentar os hectares irrigados, precisaremos investir em infraestrutura, estradas, gerar energia, ou seja, dar condições para chegarmos a esse valor no futuro. Só há condição de preservar e melhorar a qualidade de vida onde temos agricultura irrigada. Portanto, se já sabemos quanto podemos avançar, estamos dando subsídios para que o governo faça um planejamento de longo prazo”.

Potencial - Hoje, a área irrigada do Brasil é considerada pequena, comparada ao seu potencial de crescimento. “São diversos os benefícios que podem ser alcan-

çados com essa expansão, como o ganho de eficiência e redução de risco de insucesso na produção agrícola, a promoção do desenvolvimento social e econômico em regiões propícias à intensificação da produção, a redução de impactos ambientais pela menor necessidade de expansão face à maior produtividade com os cultivos irrigados e a segurança alimentar”, afirmou Sparovek.

O estudo foi incluído no Plano Nacional de Irrigação, por meio da Portaria nº 115, de 18 de junho de 2015, publicada no Diário Oficial da União. A partir dessa definição, os projetos públicos que envolvem o tema deverão ser planejados e implantados conforme o relatório da pesquisa.

Em outubro do ano passado, o diretor da Esalq, professor Luiz Gustavo Nussio, junto com o vice-diretor, professor

Estudo da Esalq/USP mostra que o Brasil tem potencial para chegar a 61 milhões de hectares de terras irrigadas, o equivalente a 10 vezes a área atual

ViewImage



Durval Dourado Neto, estiveram no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em Brasília, para uma reunião com a ministra Kátia Abreu. Na oportunidade, apresentaram o estudo à ministra e membros do Mapa.

Segundo o professor Nussio, a apresentação faz parte de uma ação da diretoria em buscar projetos na área institucional que atendam demandas nacionais. “Conseguimos um grande avanço nesse aspecto, com a reunião no Mapa, colocando a Esalq à disposição para projetos futuros”, afirmou.

O diretor ressaltou, ainda, que a atividade está alinhada às metas da Reitoria da USP em fazer com que as Unidades se dediquem mais a estudos em consonância com as políticas públicas e com as demandas da sociedade. “É uma maneira de fazer as equipes trabalharem de forma mais integrada, com ações mais abrangentes”.

Para Dourado Neto, o encontro no Mapa foi importante uma vez que possibilita a Esalq atender demandas sociais emergentes. “É muito importante que a universidade, além de formar alunos, atenda demandas de extensão como essa. Para que haja preservação ambiental e justiça social temos que gerar e distribuir riquezas, ou seja, acumular capital e propiciar desenvolvimento”.

Finalizando, Dourado Neto contou que a ministra Katia Abreu pretende elaborar um projeto com base nesse levantamento para que o Brasil irrigue, no curto prazo, mais 1,5 milhão de hectares e, no médio prazo, 5 milhões de hectares. “Este estudo direcionará os investimentos nesse setor, principalmente em redes de energia que viabilizem os sistemas de irrigação”.



De acordo com Gerd Sparovek, hoje a área irrigada do Brasil é considerada pequena comparada ao seu potencial de crescimento

Gerhard Waller / Jornal da USP



Luiz Gustavo Nussio e Durval Dourado Neto, respectivamente diretor e vice-diretor da Esalq/USP

Agricultura cresce no Brasil, mesmo com mudanças climáticas

AP / Arquivo

A produção e a produtividade agrícola brasileira crescem a cada safra, apesar das mudanças climáticas registradas nas últimas décadas em todo o mundo. A avaliação foi feita pelo secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), André Nassar, ao comentar estudo da revista científica Nature.

A pesquisa, publicada no início de janeiro, leva em conta 2,8 mil eventos meteorológicos extremos ocorridos em 177 países, de 1964 a 2007. Segundo o estudo, a ameaça é tão grande que pode comprometer o abastecimento mundial de alimentos. Ainda de acordo com o levantamento, períodos de seca e ondas de calor causaram perdas de 10% na produção global de grãos.

Mesmo neste cenário, a produção agrícola mundial não sofreu impactos negativos mais acentuados. “As regiões de menor risco estão tendo enorme capacidade para suprir as áreas mais afetadas pelos fenômenos da natureza”, salienta Nassar. O secretário reconhece, entretanto, que as mudanças têm reflexos na agricultura.

“O risco de produzir alimentos está crescendo devido às altas temperaturas e às estiagens prolongadas, mas não a ponto de transformar o abastecimento em um problema”. O Brasil e os demais países da América do Sul, acrescenta, são áreas de maior aptidão agrícola e de baixo risco climático em relação às zonas rurais do restante do planeta.

Sistemas agrícolas - Nassar constata também que os sistemas agrícolas mundiais estão passando por uma ameaça, embora não haja comprometimento da oferta de grãos. Tanto é verda-

de, assinala, que os preços dos produtos agrícolas ao agricultor sofreram um processo de aumento, mas há três anos estão estabilizando ou caindo. “Ou seja, o mercado agrícola mostrou capacidade de produzir mais e aquela subida de preço já foi interrompida e está caindo, num sinal de que a produção vem sendo retomada”.

No Brasil, enfatiza Nassar, há regiões que sofrem mais com as secas e chuvas intensas, como o semiárido e o Sul. Em contrapartida, há áreas de menor vulnerabilidade aos fenômenos naturais, como o Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul). Com relação à estimativa de perda de 1 milhão de toneladas de soja por causa da seca que atingiu a região produtora de Mato Grosso, o secretário diz que é um problema pontual, que não acontecia desde 2005.

Para ele, a tecnologia e a pesquisa agrícola estão neutralizando parte do efeito das mudanças climáticas no mundo. “Isso permite que a produção continue crescendo de acordo com o aumento da demanda por alimentos”. (com Mapa)



**O JEITO
SEGURO
DE FAZER
SEGURO**

**A Lavoura e a
Indústria não
podem parar!**

**Seguro de
Responsabilidade Civil para
Instalações Industriais
e Máquinas Agrícolas**

**Leitores Terra&Cia têm
descontos especiais!**

Rua Padre Anchieta, 1637
Jd. Antártica
14051-220
Ribeirão Preto SP
(16) 3633 9595
kapseg@netsite.com.br

CANAVIAL SEGURO

Seguro de Custeio que protege as lavouras de cana-de-açúcar contra incêndio durante a entressafra.

EMPRESARIAL

Garante os investimentos estruturais da empresa como: imóveis, máquinas, mercadorias, perda no faturamento por sinistros e outros.

TRANSPORTE

Garante o transporte dos produtos e mercadorias, evitando prejuízos por meio de acidentes ou roubos. Um excelente investimento para garantir lucratividade.

FROTA

Garante o patrimônio de pequenas e grandes empresas que dispõem de veículos próprios e personalizados. A cobertura abrange veículos de médio e grande porte.

VIDA E PREVIDÊNCIA

Garante a tranquilidade familiar no que diz respeito ao futuro do cônjuge e filhos, e uma opção importante também ao empresário: o Seguro de Vida em Grupo.

AUTOMÓVEL

Garante cobertura do veículo em caso de acidentes e roubos. Proporciona maior tranquilidade ao proprietário, já que cobre danos à terceiros.



KAP'SEG

SEGUROS

www.kapsegseguros.com.br

Plano ABC ajuda a reduzir emissões de GEE no campo

O apoio da pesquisa científica brasileira na elaboração de políticas públicas como o Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC), coordenado pelo Ministério da Agricultura, tem colaborado para reduzir emissões de gases de efeito estufa no campo. Isso tem ocorrido graças à adoção de modelos produtivos resilientes aos efeitos adversos do clima. Os resultados foram apresentados por dois pesquisadores da Embrapa em um evento paralelo do governo brasileiro realizado na Embaixada do Brasil em Paris, durante a 21ª Conferência das Partes (COP 21) na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). Realizado no início de dezembro de 2015, o encontro foi o maior da história em número de países

presentes.

Foram ressaltados, em especial, os maiores trabalhos que compõem o portfólio de Pesquisa sobre Mudanças do Clima da Embrapa, pasta que já conta com seis projetos de pesquisa na carteira Macroprograma 1, a qual reúne trabalhos que abordam grandes desafios científicos nacionais, além de cerca de 70 outros projetos nas demais carteiras da Empresa.

“Ressaltamos a forma como essas linhas de pesquisa têm contribuído para consolidar tecnologias, entre elas as utilizadas para viabilizar a construção do Plano Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC), a determinação de fatores de emissão ajustados ao País e as estratégias de adaptação da agricultura”, explica o che-

O Programa ABC incentiva a adoção de tecnologias com capacidade de mitigar emissões de Gases de Efeito Estufa, dentre elas a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILFP)

SOUZA, Sígilia Regina / Embrapa





Arquivo

fe-adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Embrapa Informática Agropecuária (SP), Giampaolo Pellegrino, que representou a Embrapa no evento ao lado do pesquisador Gustavo Mozzer, da Secretaria de Relações Internacionais (SRI) da Empresa. Durante o evento, os especialistas apresentaram a palestra “40 Anos de Contribuições Científicas e Apoio da Embrapa a Políticas Públicas: Portfólio de Pesquisa em Mudanças do Clima e Agricultura”.

“Essa palestra foi desenhada para apresentar a relevância do desenvolvimento científico para a agricultura tropical e a estratégia de enfrentamento dos desafios impostos pela mudança do clima para a ciência agrícola”, destaca Giampaolo, que também é coordenador do portfólio de Pesquisa sobre Mudança do Clima da Empresa.

Giampaolo enfatizou ainda a necessidade de investimento em planejamento de longo prazo como parte da agenda de adaptação, defendida como central para o enfrentamento dos riscos associados à mudança do clima na busca por tecnologias e

soluções resilientes para o setor agrícola. “A receptividade do público foi extremamente positiva”, diz Gustavo Mozzer, que apresentou resultados de cinco anos de implantação do Programa ABC, substituindo o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, André Nassar, que não pôde comparecer ao evento.

Os pesquisadores também participaram do processo de negociação dos temas relacionados ao setor agrícola e prestaram apoio técnico ao Ministério das Relações Exteriores durante a COP21. “O caráter estratégico dessa reunião é evidente, não somente na esfera ambiental ou no contexto das discussões técnicas relativas à mudança do clima, mas, fundamentalmente, no que se refere à governança, balanço de influência e a agenda econômica global”, destacou Mozzer.

A atuação tem sido constante. A participação de pesquisadores da Embrapa nas Conferências das Partes das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, coordenada pela Secretaria de Relações Internacio-

As emissões mundiais de gases de efeito estufa decorrentes da queima de combustíveis fósseis respondem por cerca de 75% do aquecimento global

Meio Ambiente

nais (SRI), vem sendo sistemática desde a COP 15, em 2009, na cidade de Copenhague. “Ao longo deste período, os pesquisadores da Embrapa têm procurado articular, de forma estratégica, a visão brasileira no ambiente de negociação internacional e, simultaneamente, procurado internalizar os desdobramentos das negociações às agências nacionais”, ressalta Mozzer.

Segundo ele, a atuação coordenada da Embrapa tem sido estratégica para viabilizar a construção do entendimento multilateral acerca do papel do setor agrícola no contexto do enfrentamento da mudança do clima.

Essa atuação tem sido particularmente marcante na construção das Ações Nacionalmente Apropriadas de Mitigação (NAMAs) – entre elas o Plano ABC –, na articulação da Aliança Global de Pesquisa em Gases de Efeito Estufa para Agricultura (GRA), na consolidação da agenda de adaptação e segurança alimentar como componentes centrais da discussão de agricultura no âmbito da UNFCCC e na elaboração das Contribuições Nacionalmente Determinadas (INDCs) do Brasil de forma robusta.

“Assim, a articulação de nossa equipe de pesquisadores não se resume a intervenções pontuais anuais em reuniões da COP. Trata-se de um trabalho constante, de articulação e planejamento em âmbito nacional, apoiando o desenvolvimento de políticas públicas domésticas com o estado da arte dos acontecimentos no cenário internacional”, afirma Mozzer.

Avanços científicos - O setor agropecuário é um importante componente da matriz de emissões de qualquer país com vocação agrária. “Mas é importante salientar que a natureza das emissões oriundas do setor pecuário é biogênica, ou seja, oriunda de processos metabólicos e fisiológicos. Isso significa que existe um grande campo para

avanços científicos visando ao manejo dessas emissões com potencial extremamente promissor para o futuro”, esclarece Giampaolo.

De acordo com ele, as emissões provocadas pelo uso de combustíveis fósseis são abiogênicas, decorrentes da utilização de reservatórios de carbono estocados há milhões de anos. “Nesse caso, o processo de imobilização é extremamente custoso ou quase inviável do ponto de vista tecnológico”, afirma.

O pesquisador explica que as emissões mundiais de gases de efeito estufa decorrentes da queima de combustíveis fósseis respondem por cerca de 75% do aquecimento global, ficando o restante dividido entre atividades de mudança do uso da terra e florestas. Portanto, a importância relativa das emissões oriundas da pecuária é significativamente menor do que as oriundas do consumo de combustíveis fósseis, incluindo nesta categoria, produção de energia, produção industrial e transportes.

“Não é razoável esperar uma redução absoluta das emissões do setor agrícola, uma vez que a demanda por alimentos ainda deverá crescer ao longo das próximas décadas para atender a pressão demográfica,” afirma Mozzer, para quem o setor sofrerá pressão nos níveis globais de emissão. “Contudo, os avanços tecnológicos desenvolvidos pela pesquisa em agricultura tropical têm demonstrado que países como o Brasil tem espaço para incrementar o uso racional de recursos naturais e dos solos agrícolas, fortalecendo a posição de destaque mundial do País na prática da agricultura de baixa emissão de carbono”, acredita.

Futuro - O conjunto das INDCs apresentadas pelo Brasil para o setor agrícola traça um grupo de estratégias focadas na implantação de um modelo de desenvolvimento baseado em tecnologias ambiental-

mente seguras. Essas tecnologias já estão gerando benefícios estruturantes e de longo prazo por meio do programa ABC, promovendo ganhos na renda e na capacidade dos sistemas agrícolas de resistirem aos impactos previsíveis da mudança do clima, tais como o aumento da frequência e intensidade de ocorrência de geadas, secas, episódios de chuvas mais intensas, além de ondas de calor e frio.

“O caminho para uma estratégia nacional de desenvolvimento sustentável passa por planejamento e uma gestão estruturada entre todos os setores da economia, que envolve sistemas de transporte, armazenamento e logística, pensados de forma racional e eficiente”, assinala Giampaolo. Na opinião do pesquisador, modais de transporte compatíveis com critérios técnicos de eficiência e conservação energética, além de minimização do tempo e da burocracia envolvida nos entraves de importação e exportação de insumos, são fundamentais no desenvolvimento de qualquer estratégia nacional de enfrentamento da mudança do clima.

“Paris estabelece metas ambiciosas para todos os países, que exigirão comprometimento com soluções para o problema da mudança do clima e um pensamento coletivo focado em um novo modelo de desenvolvimento, mas também exigirão ações locais visando à implementação de soluções locais, melhor governança, gestão dos recursos e planejamento”, ressalta.

O pesquisador lembra que um ambiente favorável ao desenvolvimento tecnológico foi fundamental para viabilizar 40 anos de avanços promovidos pela Embrapa. “Mas a mudança do clima exigirá que sejamos ainda mais ágeis e eficientes para o desenvolvimento das tecnologias para os próximos 40 anos, condição sine qua non para que as INDCs possam trazer o efeito desejado”, completa.



O engenheiro agrônomo André Nassar é secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Acordo histórico - Após 13 dias de debate, pela primeira vez as 195 nações presentes e a União Europeia concordaram com os cientistas e assinaram o chamado Acordo de Paris, que estabelece o objetivo de manter o aumento da temperatura média global abaixo de dois graus Celsius em relação aos níveis pré-industriais e garantir esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5 grau Celsius.

Além disso, o acordo prevê que os países desenvolvidos irão financiar as ações de combate às mudanças climáticas nos países em desenvolvimento, com a criação de um fundo anual de US\$ 100 bilhões a partir de 2020. A partir desse ano, haverá ainda uma revisão do acordo a cada cinco anos para verificar o cumprimento das medidas voluntárias propostas.

O documento incorporou a proposta conjunta do Brasil e da União Europeia de criar um mecanismo para promover investimentos privados em projetos de redução de emissões (MDL+). Também incorporou o mecanismo de REDD+, que permite o reconhecimento e o pagamento por resultados das ações de combate ao desmatamento e degradação florestal.



23ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação

AGRISHOW

MEDALHA DE OURO DO AGRONEGÓCIO

25 a 29 de Abril 2016

das 8h às 18h - Ribeirão Preto - SP - Brasil

*Foi dada a largada para uma das maiores
e mais completas feiras de tecnologia do mundo!*

Programe sua visita!

www.agrishow.com.br

 /agrishow

Realização:



Promoção & Organização:

informa
exhibitions

MENORES DE 14 ANOS DEVEM ESTAR ACOMPANHADOS DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.



Para Gustavo Diniz Junqueira, presidente da SRB, a decisão do STJ faz justiça aos produtores rurais que foram sentenciados a arcarem com um ônus indevido, sem justificativa

BB deve devolver diferença do Plano Collor a agricultores

STJ determina ressarcimento a quem pagou indevidamente a mais por financiamentos

A terceira turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) rejeitou, em dezembro de 2015, novos embargos declaratórios da União Federal e do Banco Central do Brasil contra a decisão que manteve aos agricultores brasileiros o direito de devolução da diferença do índice de correção monetária nos financiamentos agrícolas devido ao Plano Collor, editado em março de 1990.

A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) alerta aos agricultores que

eles podem ter a devolução de valores pagos a mais ao Banco do Brasil em financiamentos rurais que estavam em vigor nos meses de março e abril de 1990, quando foi editado o Plano Collor. Segundo a decisão, o banco aplicou indevidamente o índice de 84,32% de correção monetária nos financiamentos rurais, quando o índice correto seria de 41,28%.

O Banco do Brasil não havia apresentado embargos de declaração e, com isso, segundo o advogado Ricardo

Alfonsin, os interessados já podem ingressar em juízo para pedir os valores pagos a mais. É preciso, no entanto, que produtores provem que tinham financiamentos indexados pela poupança em março de 1990.

O presidente da FPA, deputado Marcos Montes (PSD-MG), recorda que muitos agricultores foram prejudicados, sendo obrigados a contratar novos financiamentos para saldar os débitos anteriores. A devolução dos valores pelo banco deve ser corrigida monetariamente desde a data do efetivo pagamento do empréstimo.

Têm direito à restituição, em regra, os produtores rurais que tinham financiamentos agrícolas junto ao Banco do Brasil, corrigidos pela caderneta de poupança, emitidos antes de março de 1990 e pagos após essa data. Nos casos em que as diferenças do Plano Collor foram renegociadas e acabaram sendo incorporadas a saldos devedores ainda não quitados, os produtores rurais têm direito ao expurgo desses valores da conta, com a recomposição do saldo devedor original.

Para que se obtenha a restituição do valor pago a mais, é necessário ajuizar uma ação judicial contra o Banco do Brasil. Segundo a consultoria jurídica da FPA, o ideal é que o produtor tenha cópia da cédula rural e dos comprovantes de

liberações e pagamentos, pois com esses dados é possível a reconstituição da conta e o cálculo do valor exato a ser devolvido.

Havendo algum documento que comprove a existência de financiamento em nome do produtor rural, é possível pedir judicialmente que o banco entregue os demais que faltarem. Uma alternativa é fazer uma busca junto ao Cartório do Registro de Imóveis da Comarca onde está situada a agência bancária, pois as cédulas rurais são de registro obrigatório.

Para o presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Gustavo Diniz Junqueira, a decisão do STJ nada mais faz do que justiça aos produtores rurais que, arbitrariamente, foram sentenciados, naquela época, a arcarem com um ônus absolutamente indevido, sem qualquer justificativa. A SRB ingressou como parte interessada na Ação Civil Pública encabeçada pelo Ministério Público Federal.

“Historicamente a Rural é defensora, acima de tudo, das instituições do Estado, e do arcabouço jurídico-legal da nação, sem privilégios, com o pensamento ancorado no livre mercado, com visão pró-negócio, sem o modelo de subsídios. Neste caso, os produtores foram sim totalmente prejudicados e legitimamente têm o direito de serem ressarcidos”, diz Junqueira.



A melhor informação
a qualquer hora,
onde você estiver!

CanaMix TERRA&CIA



Previsões para a pecuária em 2016

*Paola Buzollo

O ano de 2015 foi trágico para diversos setores produtivos nacionais. A crise econômica somada às turbulências políticas internas tiveram um grande impacto na economia do País. Porém, um setor que conseguiu se manter em equilíbrio em meio à desaceleração econômica generalizada foi o da pecuária.

A pecuária nacional tem motivos para comemorar, pois 2015 foi um ano positivo, com bons preços para cria, recria e engorda. A alta do dólar beneficiou as exportações, apesar de perceptível queda, e segurou o preço do boi. Também podemos festejar o fim dos embargos da China, Arábia Saudita, Japão, entre outros, que voltarão a comprar carne brasileira e o anúncio da liberação das exportações de carne in natura de 14 estados brasileiros aos EUA.

As chuvas do final do ano também ajudaram na produção, que havia sofrido com as secas dos dois anos anteriores. Mas ainda é cedo para dizer se as cotações se manterão equilibradas, caso o mercado interno permaneça conturbado. O que se espera é que o incremento das exportações deva compensar a queda no mercado interno, comprometido pela inflação e a queda de renda da população, situação que não deve ser revertida no próximo ano.

Para 2016, vemos que os custos de produção aumentaram e espera-se que se inicie um processo de desaceleração. Tivemos três anos onde o preço do boi foi ajustado acima da inflação, porém estamos diante de uma inflação galopante e o produtor deve ficar atento aos custos produtivos, que o coloca em um cenário desafiador, uma vez que a expectativa de crescimento da arroba acima da inflação é muito remota.

Podemos dizer então que o principal desafio deste ano é conseguir manter os custos alinhados com o movimento que o produtor tiver na receita. É possível que o mercado ainda consiga segurar o ano de 2016, pois ainda temos muita retenção de



COM FOCO NA SUSTENTABILIDADE EMPRESA APRESENTA LINHA DE ARMÁRIOS, BANCOS E LIXEIRAS FEITAS DE MATERIAL RECICLADO



PRODUTOS SÃO FABRICADOS POR EMPRESA PAULISTA

Reciclar tubos de pasta de dentes para reduzir o impacto ambiental que eles promovem foi uma ideia que o empresário Adriano David teve ao buscar, em 2010, uma solução para produzir armários tipo malex, que tivessem maior resistência. Assim surgiu a linha de móveis, equipamentos e utensílios da Ecofour. Os bancos e lixeiras, por exemplo, fazem parte de um extenso portfólio produzido pela EcoFour, empresa que se especializou na fabricação destes equipamentos a partir da reciclagem de tubos de alumínio, como os de pastas de dentes por exemplo. Conforme explica o diretor comercial da empresa e criador do produto, Adriano David, o processo começa com a colocação dos tubos aluminícos em tanques para que sejam dissolvidos e virem uma pasta líquida. Depois disto esta pasta vai para uma prensa térmica para transformá-la esta em uma placa ecológica, de onde são feitos os móveis ou os utensílios, conforme a encomenda.



Adriano conta que a ideia de fabricar estes produtos veio da experiência no uso de armários de ferro em empresas nas quais ele trabalhou antes. "Geralmente eles quebravam muito fácil. Então eu percebi que havia demanda no mercado por algo que fosse mais resistente, durável. Se eu unisse estas características com o conceito de sustentabilidade, através da reciclagem, teria um diferencial que, com certeza, atrairia a atenção do consumidor", declara. Por esta razão ele saiu pesquisando sobre o processo de fabricação das placas e qual o melhor material, solução encontrada nos tubos aluminícos.

O executivo da EcoFour relata que demorou cerca de um ano para encontrar a fórmula ideal de densidade e composição da chapa. Ao todo, são utilizados entre 800 e mil tubos para cada uma, adquiridas em usinas de reciclagem, ONGs, ou diretamente nas fábricas. O investimento no empreendimento foi de cerca de R\$ 2 milhões entre pesquisa e desenvolvimento, instalações, maquinário e treinamento de pessoal. Parte destes recursos veio da venda de outra empresa que ele tinha e parte de um sócio capitalista. Hoje a empresa fabrica desde armários para empresas, clubes esportivos, academias de ginásticas, produtos para construção civil, até móveis. Recentemente lançou no mercado pecuário, cochos para alimentação animal. "A placa que desenvolvemos é super resistente, não sofre danos com maresias, não enferruja, não propaga fogo, tem proteção natural anti mofo e fungos. Por tudo isto, ela realmente se diferencia e é uma excelente solução em mobiliário sustentável, algo inédito no País", finaliza Adriano.

Sobre a Empresa

Fundada em setembro de 2010 a Ecofour Móveis e Utensílios Ecológicos tem sua fábrica localizada em Santo André, SP, e foi criada no espírito de contribuir com o meio ambiente, trabalhando com materiais reciclados, de alta durabilidade. Todos os móveis e utensílios são fabricados a partir de tubos aluminícos. Empresas como Grupo Battistella, Outback, Recall do Brasil, Sport Clube Corinthians Paulista, fazem parte da cartela de clientes da EcoFour.



Av. Guaratinguetá, 980/1000 | Jardim Alzira Franco | Santo André/SP | Ligue e faça seu pedido: (11) 4472.4321 / 4472.1777

www.ecofour.com.br

fêmeas para a produção de bezerros e os animais de reposição continuarão sendo o maior custo de produção, mas há a necessidade do pecuarista acompanhar e registrar cuidadosamente todos os seus custos para que seja possível tecer as melhores estratégias, não perder dinheiro, nem oportunidades.

O Brasil é um país privilegiado, tem cerca de 60% de reservas florestadas, muita pastagem para ser melhorada, muita tecnologia barata que ainda não foi empregada por todos os produtores, então temos grandes saltos para dar com a pecuária, mas, é claro, limitado sempre pelo mercado. Hoje passamos por um problema difícil de consumo estagnado e até menos com alguma redução, em função dos problemas de caixa dos cidadãos brasileiros.

Felizmente, a vocação do Brasil como um país produtor de carne é inegável. O advento de uma produção mais tecnicizada, confinamentos ou semi-confinamentos, incorporação da suplementação a pasto, e integração lavoura-pecuária, permitem que o Brasil consiga expandir sua produção de carne sem necessariamente aumentar as áreas de pastagem. Alguns especialistas acreditam inclusive ser possível reduzir estas áreas, cedendo o espaço das pastagens degradadas para a agricultura na produção de grãos. O crescimento dos confinamentos também possibilita uma expressão maior dos cruzamentos industriais, graças ao in-

cremento da nutrição.

A tecnologia existe, resta apenas torná-la acessível para todos. O Brasil é um dos únicos países do mundo que ainda tem grande potencial para expandir sua produção de carne e firmar seu protagonismo no cenário mundial do setor. Então, a longo prazo, o futuro é bastante promissor.

Para os setores de avicultura e suinocultura, o cenário para 2016 é mais pessimista. Nestes setores o preço alto do dólar influencia mais diretamente no custo da produção, pois passa integralmente pelo preço da soja e do milho, que são os principais itens de custo por constituírem a base da nutrição destes animais.

Na bovinocultura, o preço do dólar influencia mais a longo prazo, e os produtores podem se planejar antecipadamente de acordo com a oferta de bois para 2016. Isto, somado a demanda do mercado interno que dificilmente irá mudar, coloca um cenário de pressão sob o preço do boi, mas ainda interessante para a atividade neste ano que se inicia.

***Paola Buzollo é médica veterinária formada pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus de Jaboticabal, SP. E-mail para contato: paolabuzollo@gmail.com**

10 years X ISO DATAGRO NEW YORK SUGAR & ETHANOL CONFERENCE 2016

18 DE MAIO DE 2016 | THE WALDORF ASTORIA HOTEL

EVENTO TÉCNICO OFICIAL DO NEW YORK SUGAR DINNER

Com objetivo de debater os principais assuntos do setor sucroenergético mundial e de reunir líderes, representantes da comunidade internacional de produtores, traders, corretores, investidores, e do mercado financeiro em geral, a Organização Internacional do Açúcar (ISO) e a DATAGRO, realizarão no dia **18 de maio de 2016** a 10ª edição do **ISO DATAGRO New York Sugar & Etanol Conference**.

Consagrado como o evento técnico oficial do Sugar Dinner de Nova Iorque, desde sua primeira edição, tornou-se tradicional no calendário mundial de açúcar e etanol e o ponto de encontro do setor. Em 2015, reuniu mais de 450 líderes dos setores público e privado, de 22 países, em um dia intenso de palestras com os mais renomados especialistas do mercado sucroenergético mundial. Com tradução simultânea em inglês, português e espanhol a Conferência acontece no elegante Hotel Waldorf=Astoria em Nova Iorque.



Mais de 450
participantes
na última edição



TABELA PROMOCIONAL ★ COMEMORAÇÃO 10 ANOS ★



TRADUÇÃO
SIMULTÂNEA
Inglês, Português, Espanhol

Inscrições Individuais

CATEGORIA	QUANTIDADE	DESCONTO	VALIDADE	VANTAGENS (por inscrição)
SUPER EARLY BIRD	1	10%	28/03	Economize US\$ 135,00
EARLY BIRD	1	5%	18/04	Economize US\$ 67,50
PARCEIRO INSTITUCIONAL	1	10%	18/05	Economize US\$ 135,00
DATAGRO Markets (assinantes)	1	25%	18/05	Economize US\$ 337,50

Inscrições em Grupo

CATEGORIA	QUANTIDADE	DESCONTO	VALIDADE	VANTAGENS
1	2 e 3	5% de desconto	05/05	Economize até US\$ 67,50
2	4 a 7	1 Ingresso	05/05	Economize US\$ 1.350,00
3	8 e 9	2 Ingressos	05/05	Economize US\$ 2.700,00
COLABORAÇÃO	10 +	Veiculação da marca como cota colaboração no evento	05/05	Entre em contato

Tarifa normal: US\$ 1.350,00 | Para inscrições em grupo, por favor entre em contato.



/datagro



/datagro



/datagro



/datagro

+ 55 (11) 4133 3944 | conferencia@datagro.com | www.datagroconferences.com

Plante a marca da
sua empresa em um
dos maiores eventos
de açúcar e etanol
do mundo.

MASTER:



REALIZAÇÃO:



PATROCINADORES:



PARCEIRO DE MÍDIA:





Arquivo

Em 2016 as exportações brasileiras de carne bovina devem crescer tanto em receita quanto em volume, diz Abrafrigo

Exportações de carnes vão crescer acima da média até 2025

As exportações brasileiras de carnes terão crescimento acima da média mundial até 2025, segundo Deagro/Fiesp. Mesmo com um crescimento projetado aquém do registrado na última década, o agronegócio brasileiro seguirá com desempenho superior ao restante do mundo em relação às exportações e deve aumentar sua participação no mercado global em diversas culturas nos próximos dez anos. A avaliação é da equipe do Departamento de Agronegócio da Fiesp (Deagro), responsável pela elaboração do Outlook 2025, que reúne diagnósticos e projeções para o setor na próxima década.

Segundo a nova edição do Outlook, as exportações brasileiras de carne de frango seguirão crescendo a taxas significativas até 2025. O Deagro estima que as vendas externas do produto devem ter um aumento anual de 3,2%, alcançando 41% de participação no mercado mundial, contra os atuais 39%. Embora o crescimento seja expressivo e se dê acima da média mundial para o período, ele será, como na maioria das commodities avaliadas, inferior à expansão verificada na década anterior (5,2% ao ano). Exceção feita à carne suína,

cujas expectativas são de um crescimento mais robusto das exportações na próxima década do que o verificado no passado.

Em um cenário tão intenso de desaceleração econômica, houve uma forte revisão para baixo nas taxas de crescimento do consumo doméstico em relação ao ano anterior, especialmente para as carnes, esclareceu Antonio Carlos Costa, gerente do Departamento do Agronegócio da Fiesp. Ainda assim, a estimativa de incremento da produção não sofreu alterações significativas, o que deixa muito evidente a importância das exportações para a manutenção do nível da atividade no País, completou.

Costa ressaltou ainda a dificuldade em traçar projeções numa época de



De acordo com Antonio Carlos Costa, houve uma forte revisão para baixo nas taxas de crescimento do consumo doméstico em relação ao ano anterior, especialmente para as carnes



Segundo Péricles Salazar, o Brasil se esforçou para reabrir mercados tradicionais e novos em 2015, o que deve resultar em crescimento das exportações em 2016

instabilidade política e econômica como a atual. Segundo ele, como o mercado doméstico é o vetor de crescimento para grande parte do agronegócio, o crescimento do PIB e a retomada da confiança de consumidores e empresários são elementos essenciais para assegurar o bom desempenho futuro do setor.

De acordo com a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), em 2016 as exportações brasileiras de carne bovina devem crescer tanto em receita quanto em volume. No entanto, ressalta que este crescimento virá da reabertura e da conquista de novos mercados. Isso porque, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), as principais commodities deverão manter seu consumo e preços baixos devido às condições do mercado internacional.

De acordo com o presidente executivo da Abrafrigo, Péricles Salazar, o Brasil fez se esforçou para reabrir mercados tradicionais e novos em 2015, o que deve resultar em crescimento das exportações em 2016. “Exemplos disso foram os Estados Unidos, China e Arábia Saudita que só agora irão iniciar ou ampliar suas aquisições da carne bovina brasileira”, disse.

Depois de um ritmo forte de crescimento por vários anos, as exportações brasileiras de carne bovina interromperam este ciclo e apresentaram queda em 2015, retornando ao mesmo patamar da receita obtida em 2012, segundo informações da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), compiladas pela Abrafrigo.

No total, o país comercializou 1,361 milhão de toneladas do produto no ano passado, obtendo uma receita de US\$ 5,79 bilhões, o que significou uma queda de 12% em volume e de 19% na receita. Em 2014, as vendas superaram em 1,540 milhão de toneladas e a receita atingiu a US\$ 7,1 bilhões. Em 2013, a receita chegou a US\$ 6,6 bilhões e em 2012 foi de US\$ 5,77 bilhões.

O Brasil abate perto de 40 milhões de bois anualmente e exporta aproximadamente de 20% de sua produção total de carne bovina. Entre os principais clientes do Brasil, as maiores quedas no volume de compras foram da Venezuela (-44%), Rússia (-43%), Hong Kong (-32%). Já os países que apresentaram crescimento expressivo nas suas importações foram o Irã (59%) e o Egito (18%).

No total, o Brasil registrou queda nas exportações para 88 países enquanto que outros 63 aumentaram suas compras. A China continua sendo maior cliente do produto brasileiro e paulatinamente está substituindo suas importações via Hong Kong pelas compras diretas. Em 2015 aquele país importou, via Hong Kong, 263.846 toneladas com uma receita de US\$ 975 milhões enquanto que a importação direta já somou 97.534 toneladas com receita de US\$ 476 milhões.



Divulgação

Segundo dados do IBGE, o rebanho nacional de caprinos em 2014 alcançou 8.851.879 cabeças

Estudo aponta tendências para caprinocultura e ovinocultura

Oportunidades para tornar os produtos nacionais mais competitivos no mercado externo e desafios para evitar a estagnação da produção em um cenário econômico de incertezas. Essas são as principais perspectivas para a caprinocultura e ovinocultura no Brasil em 2016, segundo o estudo “Panorama e perspectiva nacional da Ovinocultura e Caprinocultura” conduzido pelos pesquisadores Klinger Magalhães, Espedito Cezário Martins, Juan Ferelli de Souza, Caroline Barbosa e

SEJA ENCONTRADO, USE O PODER DA INTERNET!

Está na hora de ter o seu site
na primeira página do Google.



O Google deixou de ser apenas um mecanismo de busca e agora também é uma ferramenta de consultas de fornecedores para praticamente todos os tipos de produtos e serviços.

A RGB Comunicação é especialista em trazer estes possíveis clientes até você, seja pela construção de um site de qualidade com conteúdos e SEO bem executados ou através de anúncios de AdWords, Remarketing, Google Shopping e muito mais.

Entre em contato conosco e saiba mais!



Websites



Lojas Virtuais



Google Marketing



Produção de Vídeos



E-mail Marketing



Manutenção Web



Hospedagem



Publicidade e Impressos

Onde Estamos

Sertãozinho
(16) 3947-1343

Sede

Barão do Rio Branco, nº 655
comercial@rgbcomunicacao.com.br



Ribeirão Preto
(16) 3234-9343

Office Tower

Ribeirão Shopping - Sala 2105
comercial.rp@rgbcomunicacao.com.br



Top of Mind pelo
5º ano Consecutivo



 www.rgbcomunicacao.com.br

   /rgbcomunicacao

 /agenciargb



Vinícius Guimarães, todos da equipe da Embrapa Caprinos e Ovinos (Sobral-CE), que também elaborou uma análise destas cadeias no cenário internacional.

Segundo o estudo, a recente desvalorização da moeda brasileira pode dotar os produtos nacionais (leite, carne, pele, lã) de melhor competitividade no exterior, remunerando melhor os produtores que comercializem em uma moeda mais valorizada. Esse fator se soma a aspectos positivos como a evolução sistemática em genética, sanidade e nutrição, combinando em custos mais baixos de produção. Este cenário, porém, traz desafios a serem superados, entre eles uma importação mais cara de insumos e produtos.

De acordo com os pesquisadores, outro fator a ser observado com atenção em 2016 é previsão de ocorrência do fenômeno climático El Niño, já em curso, que pode determinar condições potencialmente desfavoráveis para as principais regiões produtoras. Um maior impacto pode ser observado no Nordeste, que concentra 91,6% do rebanho de caprinos e 57,5% do efetivo de ovinos em território nacional e já contabiliza o quarto ano consecutivo de seca – um ano adicional de chuvas abaixo da média pode agravar ainda mais as condições produtivas.

Como contraponto, a pesquisa ressalta, porém, que nos últimos três anos, apesar da seca, os rebanhos de caprinos e ovinos aumentaram no país. “A resiliência dessas atividades em condições desafiantes aliada à capacidade de adaptação dos produtores à uma nova realidade produtiva são alguns dos fatores capazes de explicar esse aumento no efetivo do rebanho”, destaca o estudo.

A avaliação dos pesquisa-

dores para 2016 é de um ano que requer cautela na condução de investimentos e acompanhamento das movimentações do cenário econômico nacional, considerando a possibilidade de que o período seja um panorama passageiro para que se façam ajustes necessários. “Cabe aos agentes produtivos encontrar alternativas, com redução de custos e busca de novos nichos de mercado, aliando empreendedorismo, profissionalismo e inventividade”, afirma a equipe, no estudo.

Tendências - Na avaliação dos pesquisadores da Embrapa Caprinos e Ovinos, em um cenário de longo prazo, o aumento na produção e consumo dos produtos dessas cadeias é algo que deve ocorrer no Brasil, seja por fatores como o crescimento natural da população e da renda, seja pela organização desses setores para expandir seus mercados, dado o seu potencial. Para isso, entretanto, gargalos como a questão da formalização do abate e a melhor inspeção sanitária dos produtos precisam ser superados.

Para os pesquisadores, o pequeno produtor de caprinos e ovinos, inclusive familiar, deve ser colocado como elemento essencial no direcionamento estratégico, dada sua importância produtiva e social. “Isso também está relacionado com um aspecto dicotômico dessas cadeias, dado que os principais mercados desses produtos têm duas frentes bem definidas, de um lado o consumo de caráter regional e tradicional, associados a produtos menos elaborados e de baixo valor agregado, de outro, o consumo gourmet, em centros urbanos com maior poder de compra”, avalia o estudo, enfatizando que essas questões podem ser resolvidas pela percepção de que a organização do setor produtivo pode permitir maiores ga-



nhos, atraindo investidores.

Rebanho - Segundo dados do IBGE, o rebanho nacional de caprinos em 2014 alcançou 8.851.879 cabeças, sendo 8.109.672 cabeças na Região Nordeste (91,6%), enquanto o rebanho ovino registrou em 2014 o número de 17.614.454 cabeças no País, das quais 10.126.799 estão no Nordeste (57,5%) e 5.166.225 na Região Sul (29,3%). O país concentra hoje o 22º rebanho mundial de caprinos e o 18º maior rebanho de ovinos no planeta.

Em termos de tendência nota-se uma diminuição do rebanho de caprinos no período de 2005 a 2014: analisando-se os últimos dez anos, percebe-se

que o rebanho reduziu em aproximadamente 14%. Entretanto, a partir de 2012 o rebanho caprino vem mostrando uma recuperação de 2,4% no efetivo.

Já o rebanho ovino, apesar de ter também sofrido redução entre 2011 e 2012, apresenta uma tendência de crescimento do efetivo nos últimos dez anos. Para os pesquisadores, a menor concentração regional dos animais e a crescente demanda por produtos da ovinocultura nos últimos anos, possivelmente são algumas das razões que dão suporte ao crescimento do rebanho no país.

O rebanho ovino registrou em 2014 o número de 17.614.454 cabeças no País

Tendências do cenário mundial para a produção de caprinos e ovinos em 2016

Arquivo



Estudo da Embrapa mostra que em 2016 prevalecerá uma tendência de baixo crescimento da produção mundial de leite de ovelha

- A análise da evolução da produção mundial de carne caprina num período recente mostra que o comportamento do mercado desta carne apresenta padrão de crescimento muito semelhante ao crescimento do rebanho caprino. Nos últimos 5 anos, a produção de carne caprina no mundo teve uma taxa de crescimento de 1,4% ao ano (ressalte-se que a taxa de crescimento do rebanho girou em torno de 1%). Portanto, assim como o rebanho, em 2016 prevalecerá uma tendência de baixo crescimento da produção mundial de carne caprina.

- A análise da evolução da produção mundial de leite de cabra num período recente mostra que o comportamento do mercado do leite apresenta padrão de crescimento muito semelhante ao crescimento do rebanho caprino. Nos últimos cinco anos, a produção de leite de cabra no mundo teve uma taxa de crescimento de 1,6% ao ano (ressalte-

-se que a taxa de crescimento do rebanho girou em torno de 1%). Portanto, assim como o rebanho, em 2016 prevalecerá uma tendência de baixo crescimento da produção mundial de leite de cabra.

- A análise da evolução da produção mundial de leite de ovelha num período recente mostra que o comportamento do mercado do leite apresenta padrão de crescimento muito semelhante ao crescimento do rebanho ovino. Nos últimos cinco anos, a produção de leite de ovelha no mundo teve uma taxa de crescimento de 1,3% ao ano enquanto que a taxa de crescimento do rebanho neste mesmo período foi de 1,5% ao ano. Portanto, assim como o rebanho, em 2016 prevalecerá uma tendência de baixo crescimento da produção mundial de leite de ovelha.

Fonte: Embrapa Caprinos e Ovinos

Ponte Água Estaiada
SÃO PAULO, BRASIL



GLOBAL AGRIBUSINESS FORUM 2016

O AGRONEGÓCIO ESTÁ NA CIDADE.

Os principais líderes do agronegócio mundial
vão se reunir para criar um novo amanhã.

GLOBAL AGRIBUSINESS FORUM 2016.

PARA COLHER UM NOVO AMANHÃ, É PRECISO SEMEAR NOVAS IDEIAS.

Plante a marca da sua empresa no maior evento técnico do agronegócio mundial! O Global Agribusiness Forum 2016 é uma grande oportunidade para posicionar sua empresa como parceira nas discussões técnicas entre líderes empresariais, dos setores público e privado, de mais de 50 países.

Convidamos, todas as Associações Internacionais, Embaixadas, Câmaras de Comércio, Sindicatos, Governos, ONGs, Universidades e Veículos de Comunicação a serem Apoiadores Institucionais do GAF16 e colherem um novo amanhã.

WWW.GLOBALAGRIBUSINESSFORUM.COM / CONTACT@GLOBALAGRIBUSINESSFORUM.COM ? TEL: 11 4133 3944.

Master:



ApexBrasil
AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO
DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS

Patrocinador:



Bradesco



f t in [Instagram icon] [YouTube icon] / GlobalAgribusinessForum

Realização:

DATAGRO



ABRAM LHO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROMOTORES DE NEGÓCIOS



Organização & Curadoria:

DATAGRO

Parceiro de Mídia:

CanaMix



Arquivo Carlos Viacava

Centro de Desempenho
Animal vai selecionar
reprodutores da raça nelore
para melhoramento do
rebanho em Goiás

Goiás terá Centro de Desempenho Animal

Até o final do primeiro semestre de 2016 a Embrapa irá estruturar em Goiás o Centro de Desempenho Animal, com o objetivo de selecionar reprodutores da raça nelore (touro jovens com até 25 meses de idade) para melhoramento do rebanho, voltado à pecuária de corte na região do cerrado. Essa iniciativa traz como característica inovadora para o Estado a aplicação da análise genética, para ajudar na identificação de exemplares que sejam mais eficientes em transformar forragem em carne.

O local escolhido como sede do Centro de Desempenho Animal é a Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás/GO) e o trabalho tem a liderança do Núcleo Regional da Embrapa Cerrados, coordenado pelos pesquisadores Cláudio Ulhôa Magnabosco, Marcos Fernando Oliveira e Costa e Eduardo da Costa Eifert.

O Centro de Desempenho Animal terá a capacidade para avaliar 640 touros ao ano e contará com infraestrutura de confinamento (baias, cochos, curral, silos, galpão de ração) e laboratório de bioinformática. O acompanhamento dos reprodutores será feito por meio de leitor óptico eletrônico e os dados coletados serão armazenados instantaneamente em programa de computador com acesso via web.

Esse sistema permitirá automatizar algumas tarefas, con-

ferindo agilidade ao processo de monitoramento dos animais e fornecerá informações sobre a frequência, a duração e o consumo de comida por um período estipulado de 70 a 85 dias. Com isso, serão estimadas individualmente taxas de eficiência alimentar para cada touro. O desejável é identificar exemplares que tenham baixa ingestão de alimento e maior ganho de peso.

Todo esse trabalho de acompanhamento será complementado com a análise genética, a partir da extração de DNA coletado em amostras de material biológico dos animais. Serão usados marcadores moleculares, no caso os chamados Polimorfismo de Nucleotídeo Simples (sigla em inglês - SNP), capazes de detectar variações na sequência de DNA, as quais podem ser correlacionadas à eficiência alimentar e que possuem alta probabilidade

GRUPO
IDEA EVENTOS

CONFIRA O CALENDÁRIO PARA 2016



Dias 30 e 31 de Março



15º HERBISHOW

Seminário sobre Controle de Plantas Daninhas na Cana

Dias 11 e 12 de Maio



INSECTSHOW

12º SEMINÁRIO SOBRE CONTROLE DE PRAGAS DA CANA

Dias 13 e 14 de Julho



2º Seminário sobre
**BIOMASSA DE
CANA-DE-AÇÚCAR & cia**

Dias 10 e 11 de Agosto



10º Grande Encontro sobre
**VARIEDADES DE
CANA-DE-AÇÚCAR**

Dias 28 e 29 de Setembro



**15º PRODUTIVIDADE &
REDUÇÃO DE CUSTOS**
DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA

Dias 30/Nov. e 01/Dez

PARTICIPE DOS EVENTOS DO GRUPO IDEA

O MELHOR LUGAR PARA SE ATUALIZAR, APRIMORAR SEUS
CONHECIMENTOS E FAZER NETWORKING.

+55 16 3211 4770 | EVENTOS@IDEAONLINE.COM.BR

WWW.IDEAONLINE.COM.BR

Produção animal

de serem repassadas entre gerações.

De acordo com o pesquisador Cláudio Ulhôa Magnabosco, o Centro de Desempenho Animal vem atender algumas demandas econômicas em Goiás. “Se selecionarmos bons reprodutores, poderemos obter progênies que consumam quantidades menores de capim, silagem ou concentrado e que atinjam normalmente o desenvolvimento corporal sem atraso para o abate. Isso significa uma pecuária de corte de ciclo curto e com menos gastos e trará, certamente, um diferencial importante em rentabilidade”, disse.

Todos os touros que irão participar das avaliações no Centro de Desempenho Animal são originários de criatórios que participam de programas de melhoramento e também da marca Embrapa – Brasil Genética Nelore (BRGN). Esses reprodutores já participam da prova de ganho de peso a pasto em sistemas de integração lavoura e pecuária na Embrapa Arroz e Feijão, quando, por 15 meses, são acompanhados em relação à fertilidade, crescimento, composição corporal, ganhos em musculatura e em acabamento em gordura; e caracterização visual da raça.

Agora com o Centro de Desempenho Animal haverá mais uma etapa nesse processo que é o confinamento, que irá permitir a mensuração específica da relação entre consumo alimentar e desenvolvimento dos touros.

O Centro de Desempenho Animal possui como parcei-

ros a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), a Associação Goiana dos Criadores de Zebu (AGCZ), a Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP) e a Aval Serviços Tecnológicos. A iniciativa conta com investimento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), do Fundo para o Desenvolvimento da Pecuária em Goiás (Fundeppec/Goiás) e da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco).

As obras para o Centro de Desempenho Animal estão em andamento e os equipamentos para a estruturação do local serão adquiridos nos próximos meses. O Estado de Goiás apresenta o terceiro maior rebanho nacional, cerca de 19,2 milhões de cabeças. Atualmente, possui papel relevante na produção de leite e é o principal exportador de carne do Brasil. Goiás possui ainda 29,8% do total do rebanho confinado no País, aproximadamente 1,2 milhão de animais.

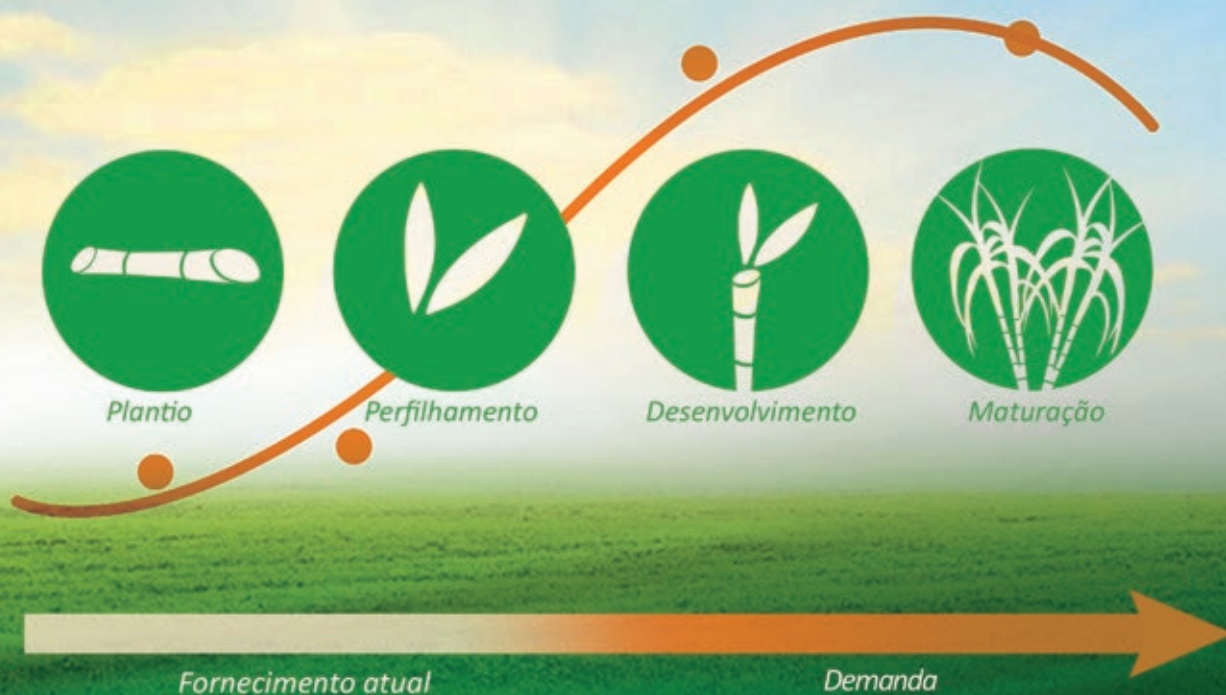
Arquivo



Goiás possui ainda 29,8% do total do rebanho confinado no País, aproximadamente 1,2 milhão de animais

nitamin[®]

Nitrogênio durante todo o ciclo.



agrichem[®]

www.agrichem.com.br



facebook.com/agrichemdobrasil

Distribuidores Credenciados Vallourec: confiança e credibilidade por todo o país.

vallourec.com/br



A Vallourec é líder mundial na produção de soluções tubulares. Assim, atende de forma personalizada aos setores de energia, petrolífero, industrial, automotivo e da construção civil. Na hora de escolher seu distribuidor, conte com a qualidade e os serviços diferenciados da nossa rede credenciada. Com eles, você tem garantia de procedência, entrega imediata, assistência técnica e soluções especializadas em parceria com o fabricante e a variedade de produtos Vallourec.

Vallourec. A solução para grandes desafios.

